

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR

ENSINO RECORRENTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO

PROGRAMA DE ESPANHOL

10º e 11º ANOS

Nível de Iniciação

Formação Geral

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS
CURSOS TECNOLÓGICOS
CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Autores

José León Acosta
Maria Bravo Gil
Sonsoles Fernández (Coordenadora)

Homologação

25/08/2005

ÍNDICE

Introdução (consultar documento autónomo, comum a todos os programas)	
Programa do 10º ano	4
Módulo 1	4
1. Objectivos	4
2. Temas / Conteúdos	4
2.1 Competências comunicativas	5
2.2 Aspectos socioculturais	7
2.3 Conteúdos linguísticos	7
2.4 Estratégias e Atitudes	8
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	12
4. Avaliação	13
4.1 Avaliação contínua	13
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	13
4.3 Avaliação final	14
4.4 Prova-modelo	14
Módulo 2	16
1. Objectivos	16
2. Temas / Conteúdos	16
2.1 Competências comunicativas	17
2.2 Aspectos socioculturais	19
2.3 Conteúdos linguísticos	20
2.4 Estratégias e Atitudes	21
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	24
4. Avaliação	25
4.1 Avaliação contínua	26
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	26
4.3 Avaliação final	26
4.4 Prova-modelo	26
Módulo 3	28
1. Objectivos	28
2. Temas / Conteúdos	28
2.1 Competências comunicativas	29
2.2 Aspectos socioculturais	31
2.3 Conteúdos linguísticos	32
2.4 Estratégias e Atitudes	33
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	37
4. Avaliação	38
4.1 Avaliação contínua	38
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	38
4.3 Avaliação final	39
4.4 Prova-modelo	39
Programa do 11º ano	41

Módulo 4	41
1. Objectivos	41
2. Temas / Conteúdos	41
2.1 Competências comunicativas	42
2.2 Aspectos socioculturais	44
2.3 Conteúdos linguísticos	45
2.4 Estratégias e Atitudes	48
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	50
4. Avaliação	52
4.1 Avaliação contínua	52
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	52
4.3 Avaliação final	53
4.4 Prova-modelo	53
Módulo 5	55
1. Objectivos	55
2. Temas / Conteúdos	55
2.1 Competências comunicativas	56
2.2 Aspectos socioculturais	59
2.3 Conteúdos linguísticos	60
2.4 Estratégias e Atitudes	63
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	66
4. Avaliação	67
4.1 Avaliação contínua	67
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	68
4.3 Avaliação final	68
4.4 Prova-modelo	68
Módulo 6	70
1. Objectivos	70
2. Temas / Conteúdos	70
2.1 Competências comunicativas	71
2.2 Aspectos socioculturais	74
2.3 Conteúdos linguísticos	75
2.4 Estratégias e Atitudes	78
3. Sugestões Metodológicas e Gestão do Programa	81
4. Avaliação	82
4.1 Avaliação contínua	83
4.2 Auto-avaliação e co-avaliação	83
4.3 Avaliação final	83
4.4 Prova-modelo	83
Bibliografia e Recursos	85

Programa do 10º ano

MÓDULO 1

NIVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: A1.2

1. OBJECTIVOS

- Interagir de forma compreensível em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola, para
 - Interagir de forma simples e com a ajuda do interlocutor.
 - Compreender textos escritos simples, sobre temas de seu interesse e de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens curtas relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares, embora com um repertório elementar e próximas dos modelos.
- Fomentar estratégias pessoais de comunicação e de aprendizagem, estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, assim como atitudes de sociabilização, de respeito e de cooperação.
- Aprofundar o conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola, através do confronto com a sua própria realidade.
- Reconhecer as vantagens que o conhecimento da língua espanhola proporciona.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

2.1 Competências comunicativas

2.2 Aspectos socioculturais

2.3 Conteúdos linguísticos

2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas. As actividades seguem as descritas no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem ao nível A1 do referido Quadro.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Em interacção

- Compreender as questões, expressões, informações e instruções simples que lhe são dirigidas de forma clara, lenta e repetitiva, especialmente as relacionadas com as funções e os temas que se trabalham.
- Identificar o tema de uma conversa em linguagem corrente e não demasiado rápida, mesmo que se perca informação e não se captem todas as nuances.

Compreensão Geral

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, os interesses, as actividades e relações quotidianas, quando são proferidas de forma clara, pausada e em linguagem comum.
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata e com os temas que se trabalham no programa.

Anúncios e instruções orais

- Compreender instruções proferidas lentamente e seguir instruções simples e curtas.
- Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves simples e claras.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Em interacção

- Compreender cartas e notas pessoais, simples e breves.

Compreensão Geral

- Compreender, de forma global, textos autênticos curtos, de pouca complexidade, sobre temas relacionados com os seus interesses e conhecimentos, relendo-os se necessário.

Orientação e informação

- Compreender sinais, cartazes informativos e orientadores dos lugares públicos.
- Localizar informações específicas numa lista (manuais, páginas amarelas, guias de lazer, dicionários, etc.), especialmente se houver ajuda visual.
- Procurar e localizar informações concretas na Internet, a partir de endereços dados ou de sítios em espanhol.

Instruções

- Seguir indicações simples (das actividades relacionadas com a aula e com as actividades dos manuais).

2.1.3 Actividades de expressão oral

Interacção

- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, ainda que com possíveis repetições, num ritmo lento e com interferências.
- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações, agradecimentos com as fórmulas mais habituais.
- Utilizar formas de cortesia habituais para perguntar como estão as pessoas e reagir às notícias dadas.
- Expressar gostos e preferências,
- Expressar interesses na aprendizagem da língua.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano nas suas actividades habituais.
- Disponibilizar e pedir dados pessoais: nacionalidade, residência, datas, actividades de trabalho e de tempos livres, preferências, amizades...).

Produção geral

- Descrever pessoas, lugares e objectos em termos simples.
- Falar de actividades quotidianas.
- Ler ou proferir declarações curtas e ensaiadas.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão através de expressões simples.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Interacção

- Transcrever dados pessoais para preenchimento de fichas (nome, idade, nacionalidade, ano de nascimento, datas).
- Escrever mensagens, em linguagem familiar, a interlocutores concretos para solicitar ou transmitir informações de interesse imediato.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas com os mesmos interesses para se apresentarem e estabelecerem contactos.
- Transcrever as expressões conhecidas para as funções que se trabalham, se a situação comunicativa exigir a escrita ou com o interesse de tomar notas.

Produção Geral

- Escrever expressões e frases simples isoladas ou relacionadas com os conectores de uso mais frequente, tais como: *y, o, pero, porque*.
- Contrastar o léxico e as expressões de uso frequente utilizados com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências.
- Preencher impressos ou fichas com palavras e expressões simples, sobre temas conhecidos.

- Transcrever, com ortografia correcta, o vocabulário utilizado, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: aprendizagem, relações, escola, juventude, consumo, serviços, trabalho, língua, cultura, viagens, lazer e saúde. Para o Módulo 1 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- O encontro com a outra língua e cultura
- A apresentação e o estabelecimento de contactos
- As relações humanas

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas em função da realidade do grupo-turma.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para cumprir as funções que se trabalham. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo **não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses elementos.**

Gramática

Uso de:

- Concordâncias básicas sujeito-verbo, nome-adjacentes (adjectivos, artigos e outros determinantes).
- Género e número dos substantivos.
- Género e número dos adjectivos.
- Distinção entre nomes próprios e comuns. Comportamento morfossintáctico.
- Artigos (atenção à forma “el”).
- Demonstrativos (atenção às diferenças nas formas relativamente ao português).
- Possessivos. Formas apocopadas + nome, “ser + forma plena”.
- Numerais inteiros.
- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- *Tú /usted.*
- Pronomes complemento átonos com os verbos pronominais.
- Pronomes complemento tónicos (*a mí me gusta...*).
- Verbos pronominais mais frequentes.
- Interesses: uso de *gustar* e *parecer*.
- Formação e uso do Presente do Indicativo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Uso das perífrases mais frequentes (*ir a, estar + Gerúndio*).
- Iniciação na expressão da pergunta-resposta, da petição e da ordem.
- Preposições, conjunções e conectores de uso mais frequente.
- Negação (*No, ni, sí /no, también /tampoco*).

Discurso

- Conectores mais frequentes (*y, pero, que, porque, cuando*).
- Para chamar a atenção (*oye /oiga – perdone/a, por favor*).
- Uso de *pues, bueno*.
- Formas de tratamento.

Léxico

- Recursos funcionais e vocabulário próprio das situações e temas previstos.
- Fórmulas fixas.

Fonética e ortografia

- Correspondência entre fonemas e letras.
- Entoação para as funções comunicativas que se trabalham.
- Ortografia elementar.
- Contraste com a ortografia da LM.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo

e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E posteriormente num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- Atitude positiva; motivação

Ter uma atitude positiva face à aprendizagem da língua.
Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os poucos recursos que se possuem.
Interessar-se por melhorar.

- Processo de aprendizagem de uma língua

Ter presentes os fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.

- Planificação do trabalho

Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
Gerir os tempos de que se dispõe, de acordo com as necessidades de aprendizagem.

- Compreensão dos conteúdos linguísticos

Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem .
Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
Observar modelos e deduzir regras.
Verificar as hipóteses.
Consultar materiais e pedir explicações.
Comparar esses elementos linguísticos do espanhol com os da língua materna e com os de outras línguas que se conhecem.
Testar a própria compreensão.

- Procura e atenção selectiva

Observar modelos orais e escritos.

Seleccionar os dados de que se precisa.
Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
Solicitar explicações.

- Prática; assimilação, retenção e recuperação dos conteúdos linguísticos

Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:

Trabalhar com caderno diário.

Praticar a língua com os colegas ou individualmente através de actividades de autocontrolo.

Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.

Praticar.

Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.

Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.

Fazer revisão.

- Auto-avaliação

Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.

Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.

Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.

Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

Compreensão oral

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação.
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende.
- Identificar as dificuldades na compreensão e procurar solucioná-las.

Compreensão escrita

- Utilizar e identificar estratégias pessoais de leitura para fomentar a autonomia nesta actividade.
- Mobilizar, previamente à leitura, os conhecimentos e experiências socioculturais relacionados com o assunto.
- Inferir o significado dos termos desconhecidos, a partir do contexto, da forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas.
- Contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o espanhol.

Expressão oral

- Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos para interagir em espanhol.
- Preparar frases para começar, interromper, terminar uma intervenção.
- Servir-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal.
- Pedir ajuda ao interlocutor, directa ou indirectamente.

Expressão escrita

- Localizar recursos e modelos.
- Definir claramente o que se pretende transmitir e a sua intencionalidade.
- Adequar o discurso ao interlocutor e à situação de comunicação, ainda que dispondo de fracos recursos linguísticos.
- Corrigir e ensaiar diferentes estratégias de superação.

Atitudes da comunicação linguística

Compreensão

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

Expressão

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas – com actividades significativas para os alunos e acessíveis a um primeiro ano de aprendizagem do Espanhol. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas** de 90 minutos. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo que se podem distribuir adaptando-as às exigências de cada situação escolar.

Tema: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola
Tarefa: Colocar em sítios visíveis frases, desenhos, cartazes, fotografias, canções.
Objectivos: Activar conhecimentos da língua e da cultura espanholas.
Incentivar a motivação.
Activar estratégias de aprendizagem.
Expressar interesses pessoais sobre a aprendizagem do Espanhol.
Expressar as necessidades de interacção básicas da aula.

Tema: Apresentação, identificação, gostos pessoais
Tarefas: Elaborar cartão de estudante / Retratos / Fichas de identificação / Apresentação num fórum / chat na Internet.
Objectivos: Apresentar-se:
Cumprimentar.
Perguntar e dizer o nome e a naturalidade.
Perguntar pela identidade de alguém.
Comprovar a identidade de alguém.
Expressar características físicas ou de carácter.

Tema: As relações humanas: a família; os amigos; os colegas
Tarefas: Procurar o amigo ideal / Identificar personalidades.
Objectivos: Descrever fisicamente as pessoas.
Falar do carácter de uma pessoa.

Expressar gostos.
Falar das actividades das pessoas.
Justificar escolhas. Dar opiniões sobre gostos e personalidades.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das

estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (cerca de 15 minutos)

Ouve-se com ou sem ajuda da imagem dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de se ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para efectuar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplo: assinalar em fotografias ou desenhos as pessoas ou as características que o texto descreve.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (cerca de 30 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplo: cartas da Internet, com apresentações, gostos, etc., para encontrar informações concretas.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 30 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: Escrever notas para deixar uma mensagem concreta a um interlocutor conhecido, preencher fichas, etc.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 7 a 10 minutos)

Saudações

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 2

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: A1.2

1. OBJECTIVOS

- Interagir de forma compreensível em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola, para
 - Interagir de forma simples e com a ajuda do interlocutor.
 - Compreender textos escritos simples, sobre temas de seu interesse e de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens curtas relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares, embora com um repertório elementar e próximas dos modelos.
- Fomentar estratégias pessoais de comunicação e de aprendizagem, estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, assim como atitudes de sociabilização, de respeito e de cooperação.
- Aprofundar o conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola, através do confronto com a sua própria realidade.
- Reconhecer as vantagens que o conhecimento da língua espanhola proporciona.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

2.1. Competências comunicativas

2.2. Aspectos socioculturais

2.3. Conteúdos linguísticos

2.4. Estratégias e atitudes

2.1. COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas. As actividades seguem as descritas no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem ao nível A1 do referido Quadro.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Em interacção

- Compreender as questões, informações e instruções simples que lhe são dirigidas de forma clara, especialmente as relacionadas com as funções e os temas que se trabalham.
- Seguir um discurso em interacção, sempre que possa controlar as lacunas de informação, solicitando esclarecimentos ou repetições.
- Identificar o tema de uma conversa em linguagem corrente e não demasiado rápida, sobre um assunto conhecido, mesmo que se perca informação e não se captem todas as nuances.

Compreensão Geral

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, os seus interesses, as actividades e relações quotidianas, o trabalho, as festas e acontecimentos, as compras e as necessidades imediatas, quando são proferidas de forma clara, pausada e em linguagem comum.
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com esses domínios.

Narrações e exposições

- Seguir o plano e compreender globalmente narrações e exposições curtas, com a ajuda de imagens e de actividades de contextualização.

Anúncios e instruções orais

- Compreender e seguir instruções curtas, proferidas lentamente.
- Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves simples e claras.

Rádio, emissões gravadas, TV, filmes

- Assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre as quais se tenham formulado, previamente, hipóteses de conteúdo.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Em interacção

- Compreender cartas e notas pessoais, simples e breves.

Compreensão Geral

- Compreender, de forma global, textos autênticos curtos, de pouca complexidade, sobre temas relacionados com os seus interesses e conhecimentos, relendo-os se for necessário.

Orientação e informação

- Compreender sinais, cartazes informativos e orientadores dos lugares públicos.
- Localizar informações específicas numa lista (páginas amarelas, guias de lazer, dicionários, etc.).
- Procurar e localizar informações concretas na Internet, a partir de endereços dados ou de sítios em espanhol.
- Localizar informação pertinente em textos do quotidiano (manuais, prospectos de turismo, de divulgação, jornais, revistas, enciclopédias e materiais adequados aos seus interesses).

Instruções

- Seguir indicações simples, por exemplo sobre as actividades relacionadas com a aula e com os manuais.
- Ser capaz de interpretar as instruções para realizar um processo coordenado de acções.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Interação

- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, ainda que com possíveis repetições, num ritmo lento e com interferências.
- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações e agradecimentos.
- Utilizar formas de cortesia habituais para perguntar como estão as pessoas e reagir às notícias dadas.
- Expressar gostos e preferências.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano no âmbito das situações e funções trabalhadas.
- Disponibilizar e pedir dados pessoais: nacionalidade, residência, actividades de trabalho e de tempos livres, preferências, amizades....

Produção geral

- Descrever pessoas, lugares e objectos em termos simples.
- Falar de actividades quotidianas presentes ou passadas, de forma linear, recorrendo a expressões temporais, tempos e verbos estudados.
- Expressar acções terminadas realizadas num tempo não acabado.
- Utilizar as expressões temporais de uso mais frequente.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão através de expressões simples.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Interacção

- Transcrever dados pessoais para preenchimento de fichas (nome, idade, nacionalidade, ano de nascimento, data).
- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, a interlocutores concretos, para cumprir as funções que se trabalham.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas que tenham os mesmos interesses, para se apresentarem e estabelecerem contactos.
- Transcrever as expressões conhecidas para as funções que se trabalham, se a situação comunicativa exigir a escrita, com o interesse de tomar notas ou para realizar o diário de aula.

Produção Geral

- Escrever expressões e frases simples isoladas ou relacionadas com os conectores de uso mais frequente, tais como: *y, o, pero, porque*.
- Contrastar o léxico e as expressões de uso frequente utilizados com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências.
- Transcrever, com ortografia correcta, o vocabulário utilizado, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: aprendizagem, relações, escola, juventude, consumo, serviços, trabalho, língua, cultura, viagens, lazer e saúde. Para o Módulo 2 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Serviços: trabalho e responsabilidade
- Consumo: compras e presentes
- O tempo livre: festas

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, oferecendo uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas de acordo com a realidade do grupo-turma.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para cumprir as funções que se trabalham. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo **não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses elementos.**

Gramática

Uso de:

- Concordâncias básicas sujeito-verbo, nome-adjacentes (adjectivos, artigos e outros determinantes).
- Género e número dos substantivos.
- Género e número dos adjectivos.
- Distinção entre nomes próprios e comuns. Comportamento morfossintáctico.
- Artigo (atenção à forma *el*).
- Demonstrativos (atenção às formas *este – esto*).
- Possessivos. Forma apocopada + nome (sem artigo), *ser* + forma plena.
- Numerais inteiros; numerais e datas.
- Indefinidos *un, uno/s, algún, alguno/s, ningún, ninguno/s, alguien, nadie*.
- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- *Tú /usted*.
- Pronomes complemento átonos com os verbos pronominais. Colocação.
- Pronomes complemento tónicos (*a mí me gusta...*).
- Verbos pronominais mais frequentes.
- Interesses: uso de *gustar, parecer e preferir*.
- Formação e uso do Presente do Indicativo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Expressões temporais de frequência.
- Formação e uso do Pret. Perfeito. Contraste com o português.
- Particípios regulares e irregulares mais frequentes.
- Expressões temporais usadas com o Pret. Perfeito.
- Expressão de planos e intenções.
- Perífrases mais frequentes (*ir a, empezar a, tener que, hay que* + Infinitivo, *estar* + Gerúndio).

- Interrogativos (*qué, cuándo, cómo, cuánto, para qué, de qué, por qué*).
- Preposições (*a, hacia, de, desde, por, para, con*). Contrastar as regências de preposições com o português, especialmente nos verbos utilizados.
- Negação (*No, ni, sí/no, también /tampoco*).

Discurso

- Conectores mais frequentes (*y, pero, que, porque, como, cuando*).
- Para chamar a atenção (*oye /oiga – perdone/a, por favor*).
- Uso de *pues, bueno*.
- Formas de tratamento.

Léxico

- Recursos funcionais e vocabulário próprio das situações e dos temas previstos.
- Fórmulas fixas.

Fonética e ortografia

- Correspondência entre fonemas e letras.
- Entoação para as funções comunicativas que se trabalham.
- Ortografia correcta do vocabulário utilizado. Contraste com o português.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E posteriormente num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- Atitude positiva; motivação

Ter uma atitude positiva face à aprendizagem da língua.
 Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
 Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os poucos recursos que se possuem.
 Interessar-se por melhorar.

- Processo de aprendizagem de uma língua

Ter presentes os fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.

Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.

- Planificação do trabalho

Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.

Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.

Gerir os tempos de que se dispõe, de acordo com as necessidades de aprendizagem.

- Compreensão dos conteúdos linguísticos

Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.

Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.

Observar modelos e deduzir regras.

Verificar as hipóteses.

Consultar materiais e pedir explicações.

Comparar esses elementos linguísticos do espanhol com os da língua materna e com os de outras línguas que se conhecem.

Testar a própria compreensão.

- Procura e atenção selectiva

Observar modelos orais e escritos.

Seleccionar os dados de que se precisa.

Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.

Solicitar explicações.

- Prática; assimilação, retenção e recuperação dos conteúdos linguísticos

Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:

Trabalhar com caderno diário.

Praticar a língua com os colegas ou individualmente através de actividades de autocontrolo.

Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.

Praticar.

Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.

Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.

Fazer revisão.

- Auto-avaliação

Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.

Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.

Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.

Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

Compreensão oral

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação.
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende.
- Identificar as dificuldades na compreensão e procurar solucioná-las.

Compreensão escrita

- Utilizar e identificar estratégias pessoais de leitura para fomentar a autonomia nesta actividade.
- Mobilizar, previamente à leitura, os conhecimentos e experiências socioculturais relacionados com o assunto.
- Inferir o significado dos termos desconhecidos, a partir do contexto, da forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas.
- Contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o espanhol.

Expressão oral

- Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos para interagir em espanhol.
- Preparar frases para começar, interromper, terminar uma intervenção.
- Servir-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal.
- Pedir ajuda ao interlocutor, directa ou indirectamente.

Expressão escrita

- Localizar recursos e modelos.
- Definir claramente o que se pretende transmitir e a sua intencionalidade.
- Adequar o discurso ao interlocutor e à situação de comunicação, ainda que dispondo de fracos recursos linguísticos.
- Corrigir e ensaiar diferentes estratégias de superação.

Atitudes da comunicação linguística

Compreensão

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.

- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

Expressão

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas – com actividades significativas para os alunos e acessíveis a um primeiro ano de aprendizagem do Espanhol. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas** de 90 minutos. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo que se podem distribuir adaptando-as às exigências de cada situação escolar.

Tema: Serviços: trabalho e responsabilidade
Tarefa: Atribuir funções e trabalhos na aula. Planificar e avaliar o trabalho.
Objectivos: Fazer planos colectivos e pessoais de trabalho.
 Expressar intenções e projectos.

Avaliar o trabalho realizado (diário de aula).
Assumir responsabilidades.

Tema: Consumo: compras e presentes
Tarefa: Oferecer um presente a um colega.
Objectivos: Informar-se sobre a existência de um produto.
Fazer perguntas sobre o preço e as características dos objectos.
Descrever objectos.
Solicitar um produto oralmente e por escrito.
Agradecer.

Tema: Tempos livres: festas
Tarefa: Elaborar um calendário de festas.
Objectivos: Fazer perguntas e dar respostas sobre a data de um evento.
Formular hipóteses para adivinhar a partir dos dados.
Reconhecer e utilizar as datas (meses e dias).

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (cerca de 15 minutos)

Ouve-se com ou sem ajuda da imagem dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de se ouvir cada texto, o aluno tem um

tempo razoável para efectuar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplo: compreender um aviso sobre horários, assinalar em fotografias ou desenhos quais são os objectos que se descrevem, compreender as datas de que se fala...

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (cerca de 30 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplo: seguir as instruções que se dão no texto, localizar uma informação concreta...).

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 30 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: escrever a um amigo contando o que se tem feito nas férias, descrever como é o presente que se deseja, etc.).

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 7 a 10 minutos)

Saudações.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado entre os trabalhados no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 3

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: A1.2

1. OBJECTIVOS

- Interagir de forma compreensível em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola, para
 - Interagir de forma simples e com a ajuda do interlocutor.
 - Compreender textos escritos simples, sobre temas de seu interesse e de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens curtas relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares, embora com um repertório elementar e próximas dos modelos.
- Fomentar estratégias pessoais de comunicação e de aprendizagem, estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, assim como atitudes de sociabilização, de respeito e de cooperação.
- Aprofundar o conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola, através do confronto com a sua própria realidade.
- Reconhecer as vantagens que o conhecimento da língua espanhola proporciona.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

2.1 Competências comunicativas

2.2 Aspectos socioculturais

2.3 Conteúdos linguísticos

2.4 Estratégias e atitudes

2.1. COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas. As actividades seguem as descritas no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem ao nível A1 do referido Quadro.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Em interacção

- Compreender as questões, expressões, informações e instruções simples que lhe são dirigidas de forma clara e repetitiva.
- Seguir um discurso em interacção, sempre que possa controlar as lacunas de informação solicitando esclarecimentos ou repetições.
- Identificar o tema de uma conversa em linguagem corrente e não demasiado rápida, mesmo que se perca informação e não se captem todas as nuances.

Compreensão Geral

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, os seus interesses, as actividades de lazer e as necessidades imediatas, quando são proferidas de forma clara, pausada e em linguagem comum.
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata (como por exemplo: informação pessoal e familiar, compras, localização e geografia local).

Narrações e exposições

- Compreender globalmente exposições e relatos curtos, com a ajuda de imagens e de actividades de contextualização.

Anúncios e instruções orais

- Compreender instruções enunciadas lentamente para cumprir ordens simples.
- Compreender indicações para ir a um lugar a pé ou de transporte.
- Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves simples e claras.

Rádio, emissões gravadas, TV, filmes

- Compreender e extrair informação essencial de textos curtos gravados, sobre temas familiares, acerca dos quais se possam fazer previsões.
- Assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre as quais se tenham formulado previamente hipóteses de conteúdo.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Em interacção

- Compreender cartas pessoais e reconhecer marcas de proximidade do interlocutor, especialmente a partir das rubricas de saudação e despedida.

Compreensão Geral

- Compreender, de forma global, textos autênticos de pouca complexidade, relacionados com os seus interesses e com temas do programa.

Orientação e informação

- Compreender sinais, cartazes informativos e orientadores dos lugares públicos.
- Localizar informações específicas numa lista (páginas amarelas, guias de lazer, dicionários, etc.).
- Procurar e localizar informações concretas na Internet, a partir de endereços dados ou de sítios em espanhol.
- Localizar informação pertinente em textos do quotidiano (manuais, prospectos de turismo, de divulgação, jornais, revistas, enciclopédias e materiais adequados aos seus interesses).

Instruções

- Seguir indicações simples (por exemplo, para ir de um lugar a outro, realizar exercícios físicos, praticar um jogo).

2.1.3 Actividades de expressão oral

Interacção

- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, ainda que com possíveis repetições, num ritmo lento e com interferências.
- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações e agradecimentos.
- Expressar gostos e preferências.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano (nas compras, nos transportes, nos correios, na residência...).
- Pedir e dar informação sobre a localização de um lugar, assim como do caminho a seguir, com a ajuda de gestos e mapas.
- Disponibilizar e pedir dados pessoais: nacionalidade, residência, actividades de trabalho e de tempos livres, preferências, amizades....
- Convidar, oferecer e recusar.

Produção Geral

- Descrever pessoas, lugares e objectos em termos simples.
- Falar de actividades quotidianas.
- Contar experiências passadas e projectos futuros, mesmo de forma linear, recorrendo a expressões temporais, tempos e verbos de uso frequente.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão através de expressões simples.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Interacção

- Transcrever dados pessoais para preenchimento de fichas (nome, idade, nacionalidade, ano de nascimento, data).

- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, a interlocutores concretos para pedir ou transmitir informações de interesse imediato, solicitar favores e expressar agradecimentos ou desculpas.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas que tenham os mesmos interesses.
- Transcrever as expressões conhecidas para descrever, se a situação comunicativa exigir a escrita, ou com o interesse de tomar notas.

Produção Geral

- Escrever expressões e frases simples isoladas ou relacionadas com os conectores de uso mais frequente, tais como: *y, o, pero, porque*.
- A partir de modelos próximos, contar as actividades realizadas e expressar uma avaliação (caderno diário).
- Contrastar o léxico e as expressões de uso frequente utilizados com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências.
- Utilizar a ortografia correcta do vocabulário utilizado, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: aprendizagem, relações, escola, juventude, consumo, serviços, trabalho, língua, cultura, viagens, lazer e saúde. Para o Módulo 3 as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Localização de cidades
- Os transportes
- Relações entre Espanha e Portugal

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa,

oferecendo uma visão da realidade de Espanha ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou tarefas em função da realidade do grupo-turma.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para cumprir as funções que se trabalham. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o **objectivo não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses elementos.**

Gramática

Uso de:

- Concordâncias básicas sujeito-verbo, nome-adjacentes (adjectivos, artigos e outros determinantes).
- Género e número dos substantivos.
- Género e número dos adjectivos
- Distinção entre nomes próprios e comuns. Comportamento morfossintáctico.
- Contraste com o português das formas e uso do artigo.
- Demonstrativos. Possessivos. Indefinidos. Contraste com o português.
- Numerais inteiros; concordância dos numerais.
- Pronomes pessoais forma de sujeito.
- Verbos pronominais mais frequentes.
- Pronomes complemento átonos. Colocação.
- Introdução aos pronomes complemento de 3ª pessoa .
- Pronomes complemento tónicos.
- Interesses: uso de *gustar, encantar, preferir, parecer*.
- Formação e uso do Presente do Indicativo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Expressões temporais de frequência.
- Formação e uso do Pret. Perfeito. Contraste com o português.
- Partícipios regulares e irregulares mais frequentes.
- Expressões temporais usadas com o Pret. Perfeito e com o Pret. Indefinido.
- Iniciação no uso do Pret. Indefinido dos verbos regulares e dos verbos irregulares mais frequentes. Contraste com o português.
- Formas e uso do Pret. Imperfeito.
- Impessoalidade com *se*.
- Expressão de planos e intenções.
- Uso de *hay/ está/ tiene/n*.
- Expressões para indicar espaço e direcção.
- Perífrases mais frequentes (*ir a, empezar a, tener que, hay que* + Infinitivo, *estar* + Gerúndio).

- Interrogativos (*qué, cuándo, cómo, cuánto, para qué, de qué, por qué*).
- Preposições (*a, hacia, de, desde, por, para, con*). Contrastar as regências de preposições com o português, especialmente nos verbos utilizados.
- Negação (*No, ni, sí/no, también /tampoco*).
- Expressões para propor iniciativas: *¿Y si ... /¿Por que no ...? ...*

Discurso

- Conectores mais frequentes (*y, pero, que, porque, cuando*).
- *Sí, pero...*
- Para chamar a atenção (*oye /oiga – perdone/a, por favor*).
- Uso de *pues, bueno*.
- Formas de tratamento.

Léxico

- Recursos funcionais e vocabulário próprio das situações e dos temas previstos.
- Fórmulas fixas.

Fonética e ortografia

- Correspondência entre fonemas e letras.
- Entoação para as funções comunicativas que se trabalham.
- Ortografia correcta do vocabulário que se trabalha. Contraste com o português.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E posteriormente num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- Atitude positiva; motivação

Ter uma atitude positiva face à aprendizagem da língua.

Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.

Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os poucos recursos que se possuem.

Interessar-se por melhorar.

- Processo de aprendizagem de uma língua

Ter presentes os fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.

Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.

- Planificação do trabalho

Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.

Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.

Gerir os tempos de que se dispõe, de acordo com as necessidades de aprendizagem.

- Compreensão dos conteúdos linguísticos

Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.

Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.

Observar modelos e deduzir regras.

Verificar as hipóteses.

Consultar materiais e pedir explicações.

Comparar esses elementos linguísticos do espanhol com os da língua materna e com os de outras línguas que se conhecem.

Testar a sua compreensão.

- Procura e atenção selectiva

Observar modelos orais e escritos.

Seleccionar os dados de que se precisa.

Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.

Solicitar explicações.

- Prática; assimilação, retenção e recuperação dos conteúdos linguísticos

Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:

Trabalhar com caderno diário.

Praticar a língua com os colegas ou individualmente através de actividades de autocontrolo.

Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.

Praticar.

Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.

Controlar os próprios erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.

Fazer revisão.

- Auto-avaliação

Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.

Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

Compreensão oral

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação.
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende.
- Identificar as dificuldades na compreensão e procurar solucioná-las.

Compreensão escrita

- Utilizar e identificar estratégias pessoais de leitura para fomentar a autonomia nesta actividade.
- Mobilizar, previamente à leitura, os conhecimentos e experiências socioculturais relacionados com o assunto.
- Inferir o significado dos termos desconhecidos, a partir do contexto, da forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas.
- Contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o espanhol.

Expressão oral

- Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos para interagir em espanhol.
- Preparar frases para começar, interromper, terminar uma intervenção.
- Servir-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal.
- Pedir ajuda ao interlocutor, directa ou indirectamente.

Expressão escrita

- Localizar recursos e modelos.
- Definir claramente o que se pretende transmitir e a sua intencionalidade.
- Adequar o discurso ao interlocutor e à situação de comunicação, ainda que dispondo de fracos recursos linguísticos.
- Corrigir e ensaiar diferentes estratégias de superação.

Atitudes da comunicação linguística

Compreensão

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

Expressão

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas” – o qual deverá ser desenvolvido ao longo de 33 semanas – com actividades significativas para os alunos e acessíveis a um primeiro ano de aprendizagem do Espanhol. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplo; mais uma vez incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9 a 12 unidades lectivas** de 90 minutos. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo que se podem distribuir adaptando-as às exigências de cada situação escolar.

Tema: Localização das cidades espanholas mais importantes
Tarefas: Fazer um mapa ilustrado / um itinerário / uma viagem virtual.
Objectivos: Perguntar /dar a localização de um sítio.
Perguntar pela existência de um sítio não mencionado anteriormente e responder.
Compreender e indicar direcções.
Controlar a comunicação.

Tema: Os transportes
Tarefa: Narrar uma história relacionada com uma viagem.
Objectivos: Compreender e expressar acções passadas.
Incentivar a criatividade.
Organizar os dados a partir de uma perspectiva temporal.
Contar e descrever experiências.

Tema: Relações entre Espanha e Portugal
Tarefa: Organizar uma festa luso-espanhola.
Objectivos: Informar-se sobre festas conhecidas em ambos países.
Debater as actividades.
Organizar e preparar as actividades (gastronomia, canções, danças, filmes, exposições...)
Fazer convites.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na

capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita, e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (cerca de 15 minutos)

Ouve-se com ou sem ajuda da imagem dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de se ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para efectuar as actividades previstas; finalmente, escuta-se de novo o texto.

Exemplo: seguir itinerários, localizar um sítio, ordenar as imagens de uma história...

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (cerca de 30 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplo: reconhecer o tipo de interlocutor numa carta, encontrar informação em anúncios...

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 30 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: Escrever a um amigo contando projectos, convidar para uma festa, relatar uma experiência...

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 7 a 10 minutos)

Saudações.

Interacção oral com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Expressão: breve exposição de um tema preparado entre os trabalhadores no módulo.

Pode-se alterar a ordem e a partir da exposição realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

Programa de 11º ano

MÓDULO 4

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: A2.1

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ano anterior, usando de forma cada vez mais apropriada a Língua Espanhola nas várias situações de comunicação.
 - Interagir de forma compreensível e com a ajuda do interlocutor em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
 - Compreender textos escritos simples, sobre temas de seu interesse e de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens curtas relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares, embora com um repertório limitado de recursos linguísticos.
- Fomentar estratégias pessoais de comunicação e de aprendizagem, estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e incentivando atitudes de sociabilização, de respeito e de cooperação.
- Inculcar o interesse pelo conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola e reconhecer as vantagens que proporciona a aquisição da língua, através do confronto com a sua própria realidade.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

2.1 Competências comunicativas

2.2 Aspectos socioculturais

2.3 Conteúdos linguísticos

2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas, indicando-se nalguns casos as funções comunicativas específicas aí mobilizadas. As actividades adoptam os descritores inseridos no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem, em linhas gerais, ao **nível A2.1** do referido Quadro.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Compreensão Geral

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, os interesses, as actividades e relações quotidianas, quando são proferidas de forma clara, pausada e em linguagem comum.
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata e com os temas que se trabalham no programa.

Em interacção

- Compreender questões e instruções simples que lhe são dirigidas de forma clara, especialmente as relacionadas com as funções e os temas trabalhados.
- Seguir um debate ou uma conversa sobre temas conhecidos, sempre que possa controlar as lacunas de informação, pedindo esclarecimentos ou a repetição de excertos da conversa.
- Identificar o tema e as linhas de desenvolvimento principais de uma conversa na língua padrão, não demasiado rápida, mesmo que se perca informação e não se capturem todos os matizes.

Narrações e exposições

- Seguir o plano geral e compreender globalmente narrações e exposições de pequena e média dimensão, com a ajuda de imagens e actividades de contextualização.

Anúncios e instruções orais

- Compreender instruções proferidas lentamente para seguir ordens simples.
- Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves, simples e claras.

Rádio, emissões gravadas, TV, filmes

- Compreender e extrair a informação relevante de registos áudio e vídeo, sobre temas familiares acerca dos quais se possam fazer previsões.
- Assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre as quais se tenham formulado, previamente, hipóteses de conteúdo.

- Seguir as rubricas dos telejornais e outros programas televisivos, quando apresentados com clareza, sem ruídos e em registo formal, mesmo que não se compreendam todos os detalhes.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Compreensão Geral

- Compreender, de forma global, textos autênticos, de baixa ou mediana complexidade, sobre os temas trabalhados pelos alunos e sobre os relacionados com os seus interesses e conhecimentos.

Em interacção

- Compreender cartas e notas pessoais, simples e breves.
- Reconhecer marcas de proximidade do interlocutor, especialmente a partir das formas de tratamento e das rubricas de saudação e despedida.

Orientação e informação

- Localizar informações específicas numa lista (páginas amarelas, guias de lazer, dicionários, etc.).
- Encontrar informações pertinentes em escritos quotidianos (folhetos turísticos e de divulgação, jornais, revistas, enciclopédias, Internet e materiais adequados aos seus interesses).

Instruções

- Seguir indicações simples (por exemplo, as contidas nas actividades dos manuais e as relacionadas com a dinâmica da aula).
- Compreender indicações simples e normas redigidas com clareza (sobre segurança, comportamentos e responsabilidades na aula, etc.).
- Compreender as instruções sobre um serviço de uso corrente (para efectuar pagamentos automáticos, para usar um telefone, para utilizar um serviço *on line*, etc.).

2.1.3. Actividades de expressão oral

Produção geral

- Descrever e comparar pessoas, lugares e objectos em termos simples, situando no espaço, falando de preços e quantidades.
- Falar de actividades quotidianas.
- Expressar sensações físicas e sentimentos, como dor, fome, frio, calor, agrado, simpatia, amor... através de frases simples e de uso frequente.
- Contar experiências passadas e projectos futuros, mesmo de forma linear, recorrendo a marcadores temporais, tempos e verbos de uso mais frequente.

Interacção

- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, mesmo que com possíveis repetições, num ritmo lento e com interferências.

- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações e agradecimentos.
- Utilizar formas de cortesia habituais para chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências.
- Expressar acordo e desacordo.
- Justificar escolhas.
- Disponibilizar e pedir dados pessoais: nacionalidade, residência, actividades de trabalho e de tempos livres, preferências, amizades...).
- Perguntar por características físicas e de carácter e responder.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.
- Reformular as ideias.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Produção Geral

- Escrever expressões e frases simples, isoladas ou relacionadas com os conectores de uso mais frequente, tais como: *y, o, pero, porque, ya que*.
- A partir de modelos próximos, contar as actividades realizadas num período de tempo não acabado e expressar juízos de valor.
- Preencher impressos com palavras e expressões simples, sobre temas conhecidos.
- Contrastar o léxico e as expressões de uso frequente utilizados com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências.
- Transcrever, com ortografia correcta, as expressões e o vocabulário utilizados nas situações comunicativas ou nos apontamentos, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

Interação

- Transcrever dados pessoais para preenchimento de fichas (nome, nacionalidade, ano de nascimento, características físicas e de carácter, data, etc.).
- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, destinados a interlocutores concretos, para solicitar ou transmitir informações de interesse imediato, para solicitar favores, cumprimentar, felicitar, expressar agradecimentos ou desculpas, despedir-se, etc.
- Transcrever as expressões conhecidas para convidar, oferecer, recusar, descrever, se a situação comunicativa exigir a escrita ou com o interesse de tomar notas.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as

actividades e funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles, não incidindo exclusivamente nos tópicos académicos habituais. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: aprendizagem, relações, escola, juventude, consumo, serviços, trabalho, língua, cultura, viagens, lazer e saúde.

Para o Módulo 4, as sugestões metodológicas do programa propõem:

- A aula e a aprendizagem: aprender a aprender; lembrar o que foi aprendido;
- As relações humanas;
- O tempo livre e as festas.

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, e que oferecem uma visão da realidade de Espanha e/ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou domínios de referência em função da realidade do seu grupo-turma, incentivando, ao mesmo tempo, a aprendizagem dos alunos através de actividades e recursos externos às aulas: tarefas para desenvolver fora da aula, leituras variadas, visionamento de documentos audiovisuais, consultas e pesquisas na Internet.

2.3 CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa, das actividades que se trabalham e das funções que lhes são inerentes. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo de serem aqui incluídos não é a reflexão metalinguística sobre os próprios conteúdos linguísticos, mas o seu uso contextualizado nas actividades.

Seguindo uma das orientações gerais deste programa, considera-se positiva a integração do contraste entre o espanhol e o português no que diz respeito à gramática, à organização e forma do discurso, ao léxico e aos aspectos relacionados com a fonética e a ortografia.

Gramática

Concordância

- Concordâncias básicas sujeito-verbo, nome-adjacentes (adjectivos, artigos e outros determinantes).

Nome e adjectivo

- Distinção entre nomes próprios e comuns. Comportamento morfossintáctico.
- Género e número dos substantivos, com destaque para os casos de maior contraste.
- Género dos nomes de profissão.
- Género e número dos adjectivos -o/-a. Adjectivos invariáveis mais correntes.
- Contraste com o português nas palavras mais comuns com género diferente (nomes das letras, palavras acabadas em *-aje, nariz, leite*, etc.).
- Formação regular dos comparativos.
- Superlativo absoluto e relativo na gradação das qualidades: *muy, -ísimo, poco, bastante, nada*.

Artigo

- Casos mais frequentes de presença/ausência do artigo (topónimos, antropónimos, etc.).
- *Lo/el*.
- Artigos contraídos.

Indefinidos e numerais

- Indefinidos mais frequentes.
- Usos e sintaxe dos indefinidos *un(-a/-os/-as), algún(-o/-a/-os/-as), ningún(-o/-a/-os/-as)*.
- Usos e sintaxe de *alguien, nadie, algo, nada, mucho, poco, bastante, demasiado, todo*.
- Numerais inteiros. Atenção às concordâncias (*dos*), às ditongações (*nueve-noventa, siete-setecientos*) e à colocação da conjunção *y*.
- Cardinais ordinais. Atenção às apócopas (*primer-o, tercer-o*).
- Contraste com o português.

Demonstrativos e possessivos

- Pronomes demonstrativos. Atenção ao uso da forma *esto, eso, aquello* e aos plurais *estos, esos, aquellos*.
- Possessivos (determinantes/pronomes: *mi, mío, el mío*). Contraste com o português.

Pronomes relativos e interrogativos

- Forma e uso dos pronomes relativos. Contraste com o português (*quienes, donde*).
- Forma, uso e sintaxe dos interrogativos *qué, quién, quiénes, cuándo, cómo e dónde*.

Pronomes pessoais

- Pronomes pessoais de sujeito. Atenção às formas de tratamento (*tú/usted – vosotros/ustedes*) e à flexão verbal correspondente.
- Pronomes complemento átonos com os verbos pronominais. Atenção à forma e colocação.
- Pronomes complemento tónicos (*a mí me gusta...*).

Verbos e expressão do tempo

- Formação e uso do Presente do Indicativo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes (Atenção às ditongações).
- Usos dos verbos *ser* e *estar*. Contraste entre *estar* / *haber* / *tener*.
- Sintaxe e uso de *gustar* e *parecer*.
- Sintaxe e uso de *encantar*, *preocupar*, *molestar*.
- Usos das perífrases mais frequentes (*ir a*, *estar* + Gerúndio).
- Perífrases modais (*poder*, *querer* + Infinitivo).
- Perífrases de obrigação (*deber*, *haber que*, *tener que* + Infinitivo).
- Formação do Gerúndio. Contraste com o português.
- Futuro: *ir a* + Infinitivo, *querer* + Infinitivo, expressão temporal + Presente.
- Pretérito Perfeito do Indicativo e participípios dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Pretérito Imperfeito. Valores e usos.

Advérbios, preposições, conjunções, marcadores e conectores mais frequentes

- *Muy* / *Mucho*.
- Negação (*No*, *ni*; *sí* / *no*; *también* / *tampoco*).
- Usos gerais das preposições e conjunções mais frequentes.
- Regências dos verbos e adjectivos de maior uso.
- Marcadores temporais mais frequentes para indicar acções habituais.
- Indicadores de anterioridade e posterioridade em relação ao presente.
- Indicadores de localização espacial e proximidade.

Orações compostas

- Concordâncias gramaticais básicas.
- Coordenação com *y* (*e*), *o* (*u*), *ni*, *pero*.
- Subordinação substantiva: *quiero* + Infinitivo; *creo que* + Indicativo.
- Subordinadas adjectivas ou de relativo com o verbo no Indicativo.
- Subordinadas adverbiais: causais e temporais no Indicativo; finais (*para* + Infinitivo); condicionais (*si* + Presente do Indicativo).

Discurso

- Conectores mais frequentes (*y*, *pero*, *que*, *porque*, *cuando*, *al* + Infinitivo)
- Para chamar a atenção (*oye* / *oiga* – *perdone/a*, *por favor*).
- Uso de *bueno*, *vale*, *de acuerdo*, *entonces*.
- Formas de tratamento. Reconhecimento do registo formal ou informal.

Léxico

- Recursos funcionais e vocabulário próprio das situações e temas trabalhados.
- Reconhecimento do registo (formal/informal) nas situações trabalhadas.

Fonética e ortografia

- Correspondência entre fonemas e letras em espanhol.
- Reconhecimento dos desvios e aperfeiçoamento dos sons vocálicos e consonânticos (vogais *e*, *o* átonas; consoantes representadas por *v*, *b*; *c*, *z*, *s*; *r*, *rr*; *ll*, *ch*, *ñ*, *y*; *j*, *g*). O zero fonético de *h*.
- Contraste da fonética e da ortografia do espanhol e do português.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa, que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E, posteriormente, num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- Atitude positiva; motivação

Ter uma atitude positiva face à aprendizagem da língua.
Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os poucos recursos que se possuem.
Interessar-se por melhorar.

- Processo de aprendizagem de uma língua

Ter presentes os fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
Conhecer a estrutura dos livros e demais materiais didácticos.

- Planificação do trabalho

Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
Gerir os tempos de que se dispõe, de acordo com as necessidades de aprendizagem.

- Compreensão dos elementos linguísticos

Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
Observar modelos e deduzir regras.
Verificar as hipóteses.
Consultar materiais e pedir explicações.
Comparar esses elementos linguísticos do espanhol com os da língua materna e com os de outras línguas que se conhecem.

Testar a sua própria compreensão.

- Procura e atenção selectiva

Observar modelos orais e escritos.

Seleccionar os dados de que se precisa.

Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.

Solicitar explicações.

- Prática; assimilação, retenção e recuperação dos elementos linguísticos

Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:

Trabalhar com caderno diário.

Praticar a língua com os colegas ou individualmente através de actividades de autocontrolo.

Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, utilizar cores diferentes.

Praticar.

Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.

Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.

Fazer revisão.

- Auto-avaliação

Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.

Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.

Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.

Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

Compreensão oral

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação.
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende.
- Identificar as dificuldades na compreensão e procurar solucioná-las.

Compreensão escrita

- Utilizar e identificar estratégias pessoais de leitura para fomentar a autonomia nesta actividade.
- Mobilizar, previamente à leitura, os conhecimentos e experiências socioculturais relacionados com o assunto.
- Inferir o significado de termos desconhecidos, a partir do contexto, da forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas.
- Contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o espanhol.

Expressão oral

- Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos para interagir em espanhol.
- Preparar frases para começar, interromper, terminar uma intervenção.
- Servir-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal.
- Pedir ajuda ao interlocutor, directa ou indirectamente.

Expressão escrita

- Localizar recursos e modelos.
- Definir claramente o que se pretende transmitir e a sua intencionalidade.
- Adequar o discurso ao interlocutor e à situação de comunicação, ainda que dispondo de fracos recursos linguísticos.
- Corrigir e ensaiar diferentes estratégias de superação.

Atitudes da comunicação linguística

Compreensão

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

Expressão

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas. Confiar no sucesso.
- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas”, com actividades e tarefas significativas para os alunos e acessíveis ao grau de desempenho correspondente a este segundo ano do nível de Iniciação no ensino recorrente. Segundo esta abordagem,

requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplos; mais uma vez, incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9/12 unidades lectivas** de 90 minutos semanais. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, que podem ser distribuídas e adaptadas segundo as exigências de cada situação escolar.

Tema: Aprender a trabalhar em espanhol
Tarefa: Fazer um teste para os colegas
Objectivos: Activar e rever conhecimentos da língua e da cultura espanholas.
Consultar materiais didácticos e seleccionar itens relevantes.
Preparar exercícios bem redigidos.
Responder às questões apresentadas nos testes.
Comparar o grau de relevância e de dificuldade dos testes.
Avaliar os resultados. Decidir como superar os erros.
Explicitar os objectivos de aprendizagem para o novo ano.

Tema: As relações humanas: a família, os amigos, os colegas
Tarefas: Elaborar o retrato de família (a própria ou uma inventada).
Objectivos: Perguntar pela identidade de alguém.
Comprovar a identidade de alguém.
Perguntar e falar sobre a família.
Descrever características físicas ou de carácter.
Perguntar e falar sobre actividades e profissões.
Expor e avaliar os produtos elaborados na tarefa.

Tema: O tempo livre e as festas
Tarefas: Elaborar cartões para felicitar / calendário de festas tradicionais (Natal, Páscoa, Dia dos Mortos, etc.).
Objectivos: Procurar e apresentar informação sobre festas e celebrações em países hispano- falantes.
Justificar escolhas.
Perguntar e responder por acontecimentos no tempo usando datas.
Formular hipóteses para adivinhar a partir de dados e datas.
Convidar, felicitar, apresentar-se, despedir-se, cumprimentar.
Expressar desejos, planos e intenções.

Usar serviços postais *on line* em espanhol.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na

capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (cerca de 15 minutos)

Ouve-se com ou sem ajuda da imagem dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de se ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para efectuar as actividades previstas; finalmente escuta-se de novo o texto.

Exemplo: assinalar em fotografias ou desenhos as pessoas ou as características que o texto descreve; extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (cerca de 30 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplo: cartas da Internet, com apresentações, gostos, etc., para encontrar informações concretas; ordenação de desenhos relativos à história do texto; perguntas

de resposta fechada (localizar informações, verdadeiro/falso, etc.) sobre o conteúdo do texto.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 30 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: Preencher fichas; escrever notas para deixar uma mensagem concreta a um interlocutor conhecido; apresentar-se num *chat* ou fórum...

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 7 a 10 minutos)

Saudações

Interacção: conversa com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Monólogo: breve exposição de um tema preparado, relacionado com os trabalhos no módulo. Pode alterar-se a ordem e, a partir da exposição, realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 5

NIVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: A2.1

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ano anterior, usando de forma cada vez mais apropriada a Língua Espanhola nas várias situações de comunicação.
 - Interagir de forma compreensível e com a ajuda do interlocutor em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
 - Compreender textos escritos simples, sobre temas de seu interesse e de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens curtas relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares, embora com um repertório limitado de recursos linguísticos.
- Fomentar estratégias pessoais de comunicação e de aprendizagem, estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e incentivando atitudes de sociabilização, de respeito e de cooperação.
- Inculcar o interesse pelo conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola e reconhecer as vantagens que proporciona a aquisição da língua, através do confronto com a sua própria realidade.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

2.1 Competências comunicativas

2.2 Aspectos socioculturais

2.3 Conteúdos linguísticos

2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas, indicando-se nalguns casos as funções comunicativas específicas aí mobilizadas. As actividades adoptam os descritores inseridos no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem, em linhas gerais, ao **nível A2.1** do referido Quadro.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Compreensão Geral

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, os interesses, as actividades e relações quotidianas, quando são proferidas de forma clara, pausada e em linguagem comum.
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata (dados pessoais e familiares, compras, orientação e localização, etc.) e com os temas que se trabalham no programa.

Em interacção

- Compreender questões e instruções simples que lhe são dirigidas de forma clara, especialmente as relacionadas com as funções e os temas trabalhados pelos alunos.
- Seguir uma conversa sobre temas conhecidos, sempre que possa controlar as lacunas de informação, pedindo esclarecimentos ou a repetição de excertos de conversa.
- Identificar o tema e as linhas de desenvolvimento principais de uma conversa na língua padrão, não demasiado rápida, mesmo que se perca informação e não se capturem todos os matizes.

Narrações e exposições

- Seguir o plano e compreender globalmente narrações e exposições de pequena e média dimensão, com a ajuda de imagens e actividades de contextualização.

Anúncios e instruções orais

- Compreender instruções proferidas lentamente para seguir ordens simples.
- Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves, simples e claras.

Rádio, emissões gravadas, TV, filmes

- Compreender e extrair a informação relevante de registos áudio e vídeo, sobre temas familiares acerca dos quais se possam fazer previsões.
- Assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre as quais se tenham formulado, previamente, hipóteses de conteúdo.
- Seguir as rubricas dos telejornais e outros programas televisivos, quando apresentados com clareza, sem ruídos e em registo formal, mesmo que não se compreendam todos os detalhes.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Compreensão Geral

- Compreender, de forma global, textos autênticos, de baixa ou mediana complexidade, sobre os temas trabalhados pelos alunos e sobre os relacionados com os seus interesses e conhecimentos.

Em interacção

- Compreender cartas e notas pessoais, simples e breves.
- Reconhecer as marcas de proximidade do interlocutor, especialmente a partir das formas de tratamento, do registo de língua e das rubricas de saudação e despedida.

Orientação e informação

- Compreender sinais e avisos informativos e orientadores dos lugares públicos.
- Localizar informações específicas numa lista (páginas amarelas, guias de lazer, dicionários, etc.).
- Procurar e localizar informações concretas na Internet sobre os temas trabalhados, a partir de endereços dados ou de *sites* em espanhol.
- Encontrar informações pertinentes em escritos quotidianos (folhetos turísticos e de divulgação, jornais, revistas, enciclopédias e materiais adequados aos seus interesses).

Instruções

- Seguir indicações simples (por exemplo, as contidas nas actividades dos manuais e as relacionadas com a dinâmica aula).
- Compreender indicações simples e normas redigidas com clareza (sobre segurança, comportamentos e responsabilidades na aula, conselhos para viagens, etc.).
- Compreender as instruções sobre o modo de utilização de um aparelho ou sobre um serviço de uso corrente (para reservar ou pagar serviços por pagamento automático ou através da Internet, para usar um telefone, para utilizar um serviço *on line*, para usar uma máquina de um ginásio, etc.).
- Compreender as instruções para elaborar uma receita, um guia de conselhos sobre saúde, etc.

2.1.3 Actividades de expressão oral

Produção Geral

- Descrever e comparar pessoas, lugares e objectos em termos simples.
- Falar de actividades quotidianas, presentes ou passadas, relacionando e ordenando os acontecimentos.
- Expressar sensações físicas e sentimentos, como dor, fome, frio, calor, agrado, simpatia, amor... através de frases simples e de uso frequente.
- Contar experiências passadas e projectos futuros, mesmo de forma linear, recorrendo a marcadores temporais, tempos e verbos de uso frequente.

Interacção

- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, mesmo que com possíveis repetições, num ritmo lento e com interferências.
- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações e agradecimentos.
- Utilizar formas de cortesia habituais para chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano nas suas actividades habituais (compras, transportes, correios, residência, etc.).
- Disponibilizar e pedir dados pessoais: nacionalidade, residência, actividades de trabalho e de tempos livres, preferências, amizades...
- Fazer propostas e avaliar uma experiência.
- Dar e receber instruções e conselhos e mostrar acordo ou desacordo.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.
- Reformular as ideias.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Produção Geral

- Escrever expressões e frases simples, isoladas ou relacionadas com os conectores de uso mais frequente, tais como: *y, o, pero, porque*.
- A partir de modelos próximos, contar as actividades realizadas e expressar juízos de valor.
- Expressar conselhos e obrigações.
- A partir de modelos, escrever poemas simples.
- Preencher impressos com palavras e expressões simples, sobre temas conhecidos.
- Contrastar o léxico e as expressões de uso frequente utilizados com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências.
- Transcrever, com ortografia correcta, as expressões e o vocabulário utilizados nas situações comunicativas ou nos apontamentos, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

Interacção

- Transcrever dados pessoais para preenchimento de fichas (nome, nacionalidade, ano de nascimento, data).
- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, destinados a interlocutores concretos, para solicitar ou transmitir informações de interesse imediato, para solicitar favores ou para expressar agradecimentos ou desculpas.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas com os mesmos interesses para se apresentarem e estabelecerem contactos.
- Transcrever as expressões conhecidas para convidar, oferecer, recusar, descrever, se a situação comunicativa exigir a escrita ou com o interesse de tomar notas.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as actividades e funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles, não incidindo exclusivamente nos tópicos académicos habituais. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: aprendizagem, relações, escola, juventude, consumo, serviços, trabalho, língua, cultura, viagens, lazer e saúde.

Para o Módulo 5, as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Os serviços: estabelecimentos, compras e prendas;
- Alimentação e restaurantes;
- Os cuidados corporais e a saúde: o corpo, a saúde, a higiene e o desporto.

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, e que oferecem uma visão da realidade de Espanha e/ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou domínios de referência em função da realidade do seu grupo-turma, incentivando, ao mesmo tempo, a aprendizagem dos alunos através de actividades e recursos externos às aulas: tarefas para desenvolver fora da aula, leituras variadas, visionamento de documentos audiovisuais, consultas e pesquisas na Internet.

2.3 CONTEÚDOS LINGÜÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa, das actividades que se trabalham e das funções que lhes são inerentes. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo de serem aqui incluídos não é a reflexão metalinguística sobre os próprios conteúdos linguísticos, mas o seu uso contextualizado nas actividades.

Os conteúdos linguísticos são acumulativos. Entre os conteúdos que aparecem a seguir figuram também os do módulo anterior, que será necessário actualizar ou rever se as actividades assim o exigirem. Seguindo uma das orientações gerais deste programa, considera-se positiva a integração do contraste entre o espanhol e o português no que diz respeito à gramática, à organização e forma do discurso, ao léxico e aos aspectos relacionados com a fonética e a ortografia.

Gramática

Concordância

- Concordâncias básicas sujeito-verbo, nome-adjacentes (adjectivos, artigos e outros determinantes).

Nome e adjectivo

- Distinção entre nomes próprios e comuns. Comportamento morfossintáctico.
- Género e número dos substantivos, com destaque para os casos de maior contraste.
- Género dos nomes de profissão.
- Género e número dos adjectivos –o/-a . Adjectivos invariáveis mais correntes.
- Contraste com o português de palavras comuns de distinto género (nomes das letras, palavras em *-aje, nariz, leite*, etc.).
- Formação regular dos comparativos.
- Superlativo absoluto e relativo na gradação das qualidades: *muy, -ísimo, poco, bastante, nada*.
- Superlativos coloquiais frequentes, com repetição (*rico, rico*) ou outros (*un montón de, la tira de, cantidad de...*).

Artigo

- Casos mais frequentes de presença/ausência do artigo (topónimos, antropónimos, etc.).
- *Lo/el*.
- Artigos contraídos.

Indefinidos e numerais

- Indefinidos mais frequentes.
- Usos e sintaxe dos indefinidos *un(-a/-os/-as), algún(-o/-a/-os/-as), ningún(-o/-a/-os/-as)*.
- Usos e sintaxe de *alguien, nadie, algo, nada, mucho, poco, bastante, demasiado, todo*.

- Numerais inteiros. Atenção às concordâncias (*uno/a*), às ditongações (*nueve-noventa*, *siete-setecientos*) e à colocação da conjunção *y*.
- Cardinais ordinais. Atenção às apócoses (*primer-o*, *tercer-o*).
- Contraste com o português.

Demonstrativos e possessivos

- Pronomes demonstrativos. Atenção ao uso da forma *esto*, *eso*, *aquello* e *estos*, *esos*, *aquellos*.
- Possessivos (determinante/pronome: *mi*, *mío*, *el mío*). Contraste com o português.

Pronomes relativos e interrogativos

- Forma e uso dos pronomes relativos.
- Forma, uso e sintaxe dos interrogativos *qué*, *quién*, *quiénes*, *cuándo*, *cómo* e *dónde*.

Pronomes pessoais

- Pronomes pessoais de sujeito. Atenção às formas de tratamento (*tú/usted* – *vosotros/ustedes*) e à flexão verbal correspondente.
- Pronomes complemento átonos com os verbos pronominais. Atenção à forma e colocação.
- Pronomes complemento tónicos (*a mí* me gusta...).
- Verbos pronominais mais frequentes.
- Colocação dos pronomes com o Infinitivo, Imperativo afirmativo e Gerúndio.
- Colocação dos pronomes com formas não pessoais do verbo (infinitivo, gerúndio) e nas perífrases.

Verbos e expressão do tempo

- Formação e uso do Presente do Indicativo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes (Atenção às ditongações).
- Usos dos verbos *ser* e *estar*. Contraste entre *estar* / *haber* / *tener*.
- Sintaxe e uso de *gustar* e *parecer*.
- Sintaxe e uso de *encantar*, *preocupar*, *molestar*.
- Forma e uso do verbo *soler*.
- Usos das perífrases mais frequentes (*ir a*, *estar* + Gerúndio).
- Perífrases modais (*poder*, *querer* + Infinitivo).
- Perífrases de obrigação (*deber*, *haber que*, *tener que* + Infinitivo).
- Obrigações e conselhos impessoais (com Infinitivo, com *hay que*, *se tiene/tenemos/tienes que* + Infinitivo, *se debe/debemos/debes* + Infinitivo, *hace falta*).
- Formas impessoais para expressar ordens e instruções (com Infinitivo, com *hay que*, *se tiene/tenemos/tienes que* + Infinitivo, *se debe/debemos/debes* + Infinitivo, *hace falta*, etc.).
- Formas e uso do Pretérito Perfeito. Contraste com o português.
- Particípios regulares e irregulares mais frequentes. Contraste com o português.
- Pretérito Imperfeito. Formas e uso.
- Pretérito *Indefinido*. Formas e uso.
- Contraste dos tempos simples de passado entre o português e o espanhol.
- Perífrases continuativas (*estar*, *seguir*, *llevar* + gerúndio).
- Formação do gerúndio. Contraste com o português.
- Verbos pronominais e particularidades quando regem preposição. Contraste com o português.
- Imperativo afirmativo e negativo. Formas e uso.
- Futuro: *ir a* + Infinitivo, *querer* + Infinitivo, expressão temporal + Presente.
- Futuro e Condicional dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.

Advérbios, preposições, conjunções, marcadores e conectores mais frequentes

- *Muy / Mucho*.
- Negação. (*No, ni; sí / no; también / tampoco*).
- Usos gerais das preposições e conjunções mais frequentes.
- Marcadores temporais de acções habituais.
- Indicadores de acções presentes, passadas e futuras.
- Indicadores de anterioridade e posterioridade em relação ao presente.
- Indicadores frequentes de localização espacial, proximidade e direcção.

Orações compostas

- Concordâncias gramaticais básicas.
- Interrogativas parciais e totais.
- Exclamativas.
- Uso das interjeições mais frequentes.
- Coordenação com *y (e), o (u), ni, pero*.
- Subordinação substantiva: *quiero + Infinitivo; creo que + Indicativo*.
- Subordinadas adjectivas ou de relativo com o verbo no Indicativo.
- Subordinadas adverbiais: causais e temporais no indicativo; finais (*para + Infinitivo*); condicionais (*si + Presente do Indicativo*).

Discurso

- Conectores mais frequentes (*y, pero, que, porque, cuando, al + Infinitivo*).
- Para chamar a atenção (*oye /oiga – perdone/a, por favor*).
- Uso de *pues, bueno, vale, de acuerdo, entonces*.
- Formas de tratamento. Reconhecimento do registo.
- Coerência e unidade temática.
- Adequação ao contexto e à situação nas intervenções ou composições.
- Reconhecimento do registo (formal ou informal)

Léxico

- Recursos funcionais e vocabulário próprio das situações e temas previstos.
- Formulas fixas.
- Reconhecimento do registo (formal/informal) nas situações trabalhadas.
- Famílias de palavras dos temas trabalhados.
- Sinónimos e antónimos mais frequentes da adjectivação trabalhada.
- Falsos amigos mais frequentes entre espanhol e português.

Fonética e ortografia

- Correspondência entre fonemas e letras em espanhol.
- Reconhecimento dos desvios e aperfeiçoamento dos sons vocálicos e consonânticos (vogais *e, o* átonas; consoantes representadas por *v, b; c, z, s; r, rr; ll, ch, ñ, y; j, g*). O zero fonético de *h*.
- Identificação da sílaba tónica e regras básicas de acentuação.
- Reconhecimento e produção dos grupos tonais e das pausas.
- Padrões entoativos básicos (declarativo, interrogativo e exclamativo) e adequados às funções comunicativas que se trabalham.
- Sinais de pontuação: regras básicas.
- Contraste geral da fonética e da ortografia entre espanhol e português.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa, que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E, posteriormente, num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- Atitude positiva; motivação

Ter uma atitude positiva face à aprendizagem da língua.
Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os poucos recursos que se possuem.
Interessar-se por melhorar.

- Processo de aprendizagem de uma língua

Ter presentes os fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
Conhecer a estrutura dos livros e demais materiais didácticos.

- Planificação do trabalho

Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
Gerir os tempos de que se dispõe, de acordo com as necessidades de aprendizagem.

- Compreensão dos elementos linguísticos

Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
Observar modelos e deduzir regras.
Verificar as hipóteses.
Consultar materiais e pedir explicações.

Comparar esses elementos linguísticos do espanhol com os da língua materna e com os de outras línguas que se conhecem.
Testar a sua própria compreensão.

- Procura e atenção selectiva

Observar modelos orais e escritos.
Seleccionar os dados de que se precisa.
Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.
Solicitar explicações.

- Prática; assimilação, retenção e recuperação dos elementos linguísticos

Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:
Trabalhar com caderno diário.
Praticar a língua com os colegas ou individualmente através de actividades de autocontrolo.
Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, utilizar cores diferentes.
Praticar.
Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.
Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.
Fazer revisão.

- Auto-avaliação

Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.
Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.
Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.
Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

Compreensão oral

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação.
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende.
- Identificar as dificuldades na compreensão e procurar solucioná-las.

Compreensão escrita

- Utilizar e identificar estratégias pessoais de leitura para fomentar a autonomia nesta actividade.
- Mobilizar, previamente à leitura, os conhecimentos e experiências socioculturais relacionados com o assunto.

- Inferir o significado de termos desconhecidos, a partir do contexto, da forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas.
- Contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o espanhol.

Expressão oral

- Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos para interagir em espanhol.
- Preparar frases para começar, interromper, terminar uma intervenção.
- Servir-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal.
- Pedir ajuda ao interlocutor, directa ou indirectamente.

Expressão escrita

- Localizar recursos e modelos.
- Definir claramente o que se pretende transmitir e a sua intencionalidade.
- Adequar o discurso ao interlocutor e à situação de comunicação, ainda que dispondo de fracos recursos linguísticos.
- Corrigir e ensaiar diferentes estratégias de superação.

Atitudes da comunicação linguística

Compreensão

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

Expressão

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas. Confiar no sucesso.
- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas”, com actividades e tarefas significativas para os alunos e acessíveis ao grau de desempenho correspondente a este segundo ano do nível de Iniciação no ensino recorrente. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. Portanto, estas sugestões devem adaptar-se à realidade concreta de cada aula e oferecem-se apenas como exemplos; mais uma vez, incentiva-se os professores a encontrarem as tarefas mais interessantes e significativas para os seus alunos e que melhor favoreçam o desenvolvimento das actividades comunicativas assinaladas.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9/12 unidades lectivas** de 90 minutos semanais. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, que podem ser distribuídas e adaptadas segundo as exigências de cada situação escolar.

Tema: Os serviços: estabelecimentos, compras e prendas.

Tarefa: Preparar o *mercadillo* da aula.

Objectivos: Descrever e comparar objectos e produtos.
Pedir e dar informação sobre preços e qualidades.
Solicitar e oferecer um produto ou um serviço.
Comparar e ponderar preços e qualidades.
Oferecer, aceitar e rejeitar.

Tema: Alimentação e restaurantes

Tarefas: Fazer a ementa semanal do restaurante da aula (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar). Concurso de receitas de cozinha.

Objectivos: Fomentar a pesquisa e a consulta fora da aula.
Motivar o interesse pela cultura espanhola.
Falar de quantidades e partes de algo.
Descrever acções de forma sequencial.
Dar instruções.
Solicitar e dar uma opinião.
Reagir e agradecer.

- Tema:** Os cuidados corporais e a saúde: o corpo, a higiene, o desporto e a saúde.
- Tarefas:** Elaborar decálogo para uma vida saudável.
- Objectivos:** Descrever pessoas pelo aspecto físico, o carácter e a idade.
Relatar experiências e actividades quotidianas.
Falar da frequência de uma actividade.
Relacionar acontecimentos no tempo.
Introduzir causas e consequências.
Expressar obrigações impessoais.
Avaliar uma experiência.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios

culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja, o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (cerca de 15 minutos)

Ouve-se com ou sem ajuda da imagem dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de se ouvir cada texto, o aluno tem um tempo razoável para efectuar as actividades previstas; finalmente escuta-se de novo o texto.

Exemplo: assinalar em fotografias ou desenhos as pessoas ou as características que o texto descreve; extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (cerca de 30 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplo: cartas da Internet, com apresentações, gostos, etc., para encontrar informações concretas; ordenação de desenhos relativos à história do texto; perguntas de resposta fechada (localizar informações, verdadeiro/falso, etc.) sobre o conteúdo do texto.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 30 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: Preencher fichas; escrever notas para deixar uma mensagem concreta a um interlocutor conhecido; apresentar-se num *chat* ou fórum...

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 7 a 10 minutos)

Saudações

Interacção: conversa com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Monólogo: breve exposição de um tema preparado, relacionado com os trabalhos no módulo. Pode alterar-se a ordem e, a partir da exposição, realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

MÓDULO 6

NÍVEL DO QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA: A2.1

1. OBJECTIVOS

- Consolidar e alargar a competência comunicativa adquirida no ano anterior, de forma cada vez mais apropriada a Língua Espanhola nas várias situações de comunicação.
 - Interagir de forma compreensível e com a ajuda do interlocutor em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
 - Compreender textos escritos simples, sobre temas de seu interesse e de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens curtas relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares, embora com um repertório limitado de recursos linguísticos.
- Fomentar estratégias pessoais de comunicação e de aprendizagem, estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e incentivando atitudes de sociabilização, de respeito e de cooperação.
- Inculcar o interesse pelo conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola e reconhecer as vantagens que proporciona a aquisição da língua, através do confronto com a sua própria realidade.

2. TEMAS / CONTEÚDOS

Os temas / conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

2.1 Competências comunicativas

2.2 Aspectos socioculturais

2.3 Conteúdos linguísticos

2.4 Estratégias e atitudes

2.1 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades necessárias ao desempenho das competências orais e escritas, indicando-se nalguns casos as funções comunicativas específicas aí mobilizadas. As actividades adoptam os descritores inseridos no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem, em linhas gerais, ao **nível A2.1** do referido Quadro.

2.1.1 Actividades de compreensão oral

Compreensão Geral

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, os interesses, as actividades e relações quotidianas, quando são proferidas de forma clara, pausada e em linguagem comum.
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata (dados pessoais e familiares, compras, orientação e localização, relação de acontecimentos, etc.) e com os temas que se trabalham no programa.

Em interacção

- Compreender questões e instruções simples que lhe são dirigidas de forma clara, especialmente as relacionadas com as funções e temas trabalhados.
- Seguir um debate ou uma conversa sobre temas conhecidos, sempre que possa controlar as lacunas de informação, pedindo esclarecimentos ou a repetição de excertos de conversa.
- Identificar o tema e as linhas de desenvolvimento principais de uma conversa na língua padrão, não demasiado rápida, mesmo que se perca informação e não se captem todos os matizes.

Narrações e exposições

- Seguir o plano e compreender globalmente narrações e exposições de pequena e média dimensão, com a ajuda de imagens e actividades de contextualização.

Anúncios e instruções orais

- Compreender instruções proferidas lentamente para seguir ordens simples.
- Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves, simples e claras.

Rádio, emissões gravadas, TV, filmes

- Compreender e extrair a informação relevante de registos áudio e vídeo, sobre temas familiares acerca dos quais se possam fazer previsões.
- Assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre as quais se tenham formulado, previamente, hipóteses de conteúdo.

- Seguir as rubricas dos telejornais e outros programas televisivos, quando apresentados com clareza, sem ruídos e em registo formal, mesmo que não se compreendam todos os detalhes.

2.1.2 Actividades de compreensão escrita

Compreensão Geral

- Compreender, de forma global, textos autênticos, de baixa ou mediana complexidade, sobre os temas trabalhados pelos alunos e sobre os relacionados com os seus interesses e conhecimentos.

Em interacção

- Compreender cartas e notas pessoais, simples e breves.
- Reconhecer marcas de proximidade do interlocutor, especialmente a partir das formas de tratamento, do registo de língua e das rubricas de saudação e despedida.

Orientação e informação

- Compreender sinais e avisos informativos e orientadores dos lugares públicos.
- Localizar informações específicas numa lista (índice dos manuais, páginas amarelas, guias de lazer, dicionários, etc.).
- Procurar e localizar informações concretas na Internet sobre os temas que se trabalham, a partir de endereços dados ou de *sites* em espanhol.
- Encontrar informações pertinentes em escritos quotidianos (folhetos turísticos e de divulgação, jornais, revistas, enciclopédias e materiais adequados aos seus interesses).

Instruções

- Seguir indicações simples (por exemplo, as contidas nas actividades dos manuais e as relacionadas com a dinâmica da aula).
- Compreender indicações simples e normas redigidas com clareza (sobre segurança, comportamentos e responsabilidades na aula, conselhos para viagens, etc.).
- Compreender as instruções sobre o modo de utilização de um aparelho ou sobre um serviço de uso corrente (para efectuar pagamentos automáticos, para usar um telefone, para utilizar um serviço *on line*, etc.).

2.1.3 Actividades de expressão oral

Produção Geral

- Descrever e comparar pessoas, lugares e objectos em termos simples.
- Falar de actividades quotidianas, presentes ou passadas.
- Expressar sensações físicas e sentimentos, como dor, fome, frio, calor, agrado, simpatia, amor... através de frases simples e de uso frequente.
- Contar experiências passadas e projectos futuros, mesmo de forma linear, recorrendo a marcadores temporais, tempos e verbos de uso frequente.

Interacção

- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, mesmo que com possíveis repetições, num ritmo lento e com interferências.
- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações e agradecimentos.
- Utilizar formas de cortesia habituais para chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano nas suas actividades habituais (compras, transportes, correios, residência, etc.).
- Disponibilizar e pedir dados pessoais: nacionalidade, residência, actividades de trabalho e de tempos livres, preferências, amizades...
- Pedir e dar informação sobre a localização de um lugar, assim como do caminho a seguir, mesmo com a ajuda de gestos e mapas.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.
- Reformular as ideias.

2.1.4 Actividades de expressão escrita

Produção Geral

- Escrever expressões e frases simples, isoladas ou relacionadas com os conectores de uso mais frequente, tais como: *y, o, pero, porque*.
- A partir de modelos próximos, contar as actividades realizadas e expressar juízos de valor.
- A partir de modelos, realizar um plano de actividades, indicando alguns detalhes e relacionando os factos com expressões de uso frequente.
- A partir de modelos, escrever poemas simples.
- Preencher impressos com palavras e expressões simples, sobre temas conhecidos.
- Contrastar o léxico e as expressões de uso frequente utilizados com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências.
- Transcrever, com ortografia correcta, as expressões e o vocabulário utilizados nas situações comunicativas ou nos apontamentos, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

Interacção

- Transcrever dados pessoais para preenchimento de fichas (nome, nacionalidade, ano de nascimento, data e algarismos).
- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, destinadas a interlocutores concretos, para solicitar ou transmitir informações de interesse imediato, para solicitar favores ou para expressar agradecimentos ou desculpas.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas com os mesmos interesses para se apresentarem e estabelecerem contactos.
- Transcrever as expressões conhecidas para convidar, oferecer, recusar, descrever, se a situação comunicativa exigir a escrita ou com o interesse de tomar notas.

2.2 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as actividades e funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem neste documento devem ser adaptados tendo em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles, não incidindo exclusivamente nos tópicos académicos habituais. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos.

Os domínios de referência que o programa oferece para todos os módulos abrangem temas como: aprendizagem, relações, escola, juventude, consumo, serviços, trabalho, língua, cultura, viagens, lazer e saúde.

Para o Módulo 6, as sugestões metodológicas do programa propõem:

- Espanha e os países de língua oficial espanhola;
- As viagens e os transportes;
- O tempo livre: as festas, as férias.

Cada um desses temas deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa, objectivo final a que se subordinam todos os conteúdos do programa, e que oferecem uma visão da realidade de Espanha e/ou de outros países hispano-falantes. De acordo com esse objectivo, cada professor deve adaptar esses temas ou domínios de referência em função da realidade do seu grupo-turma, incentivando, ao mesmo tempo, a aprendizagem dos alunos através de actividades e recursos externos às aulas: tarefas para desenvolver fora da aula, leituras variadas, visionamento de documentos audiovisuais, consultas e pesquisas na Internet.

2.3 CONTEÚDOS LINGÜÍSTICOS

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa, das actividades que se trabalham e das funções que lhes são inerentes. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo de serem aqui incluídos não é a reflexão metalinguística sobre os próprios conteúdos linguísticos, mas o seu uso contextualizado nas actividades.

Os conteúdos linguísticos são acumulativos. Entre os conteúdos que aparecem a seguir figuram também os dos módulos anteriores, que será necessário actualizar ou rever se as actividades assim o exigirem. Seguindo uma das orientações gerais deste programa, considera-se positiva a integração do contraste entre o espanhol e o português no que diz respeito à gramática, à organização e forma do discurso, ao léxico e aos aspectos relacionados com a fonética e a ortografia.

Gramática

Concordância

- Concordâncias básicas sujeito-verbo, nome-adjacentes (adjectivos, artigos e outros determinantes).

Nome e adjectivo

- Distinção entre nomes próprios e comuns. Comportamento morfossintáctico.
- Género e número dos substantivos, com destaque para os casos de maior contraste.
- Género dos nomes de profissão.
- Género e número dos adjectivos -o/-a. Adjectivos invariáveis mais correntes.
- Contraste com o português em palavras de género diferente (*-aje*, nomes das letras, *nariz*, *leite*, etc.).
- Formação regular dos comparativos.
- Superlativo absoluto e relativo na gradação das qualidades: *muy*, *-ísimo*, *poco*, *bastante*, *nada*.
- Superlativos coloquiais frequentes, com repetição (*rico*, *rico*) ou outros (*un montón de*, *la tira de*, *cantidad de...*).

Artigo

- Casos mais frequentes de presença/ausência do artigo (topónimos, antropónimos, etc.)
- *Lo/el*.
- Artigos contraídos.

Indefinidos e numerais

- Indefinidos mais frequentes.
- Usos e sintaxe dos indefinidos *un(-a/-os/-as)*, *algún(-o/-a/-os/-as)*, *ningún(-o/-a/-os/-as)*.
- Usos e sintaxe de *alguien*, *nadie*, *algo*, *nada*, *mucho*, *poco*, *bastante*, *demasiado*, *todo*.

- Numerais inteiros. Atenção às concordâncias (*dos*), às ditongações (*nueve-noventa, siete-setecientos*) e à colocação da conjunção *y*.
- Cardinais ordinais. Atenção às apócofes (*primer-o, tercer-o*).
- Contraste com o português.

Demonstrativos e possessivos

- Pronomes demonstrativos. Atenção ao uso da forma *esto, eso, aquello* e *estos, esos, aquellos*.
- Pronomes possessivos (determinante/pronome: *mi, mío, el mío*). Contraste com o português.

Pronomes relativos e interrogativos

- Forma e uso dos pronomes relativos.
- Forma, uso e sintaxe dos interrogativos *qué, quién, quiénes, cuándo, cómo* e *dónde*.
- Usos preposicionais mais comuns: *por dónde, de dónde, por qué, ...*

Pronomes pessoais

- Pronomes pessoais de sujeito. Atenção às formas de tratamento (*tú/usted – vosotros/ustedes*) e à flexão verbal correspondente.
- Pronomes complemento átonos, com especial atenção aos de 3ª pessoa. Formas e colocação.
- Pronomes complemento tónicos.
- Verbos pronominais mais frequentes.
- Colocação dos pronomes com o imperativo afirmativo.
- Colocação dos pronomes com formas não pessoais do verbo (Infinitivo, Gerúndio) e nas perífrases.

Verbos e expressão do tempo

- Formação e uso do Presente do Indicativo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes (Atenção às ditongações).
- Usos dos verbos *ser* e *estar*. Contraste entre *estar / haber / tener*.
- Sintaxe e uso de *gustar* e *parecer*.
- Sintaxe e uso de *encantar, preocupar, molestar*.
- Forma e uso do verbo *soler*.
- Usos das perífrases mais frequentes (*ir a, estar + Gerúndio*).
- Perífrases modais (*poder, querer + Infinitivo*).
- Perífrases de obrigação (*deber, haber que, tener que + Infinitivo*).
- Forma e uso do pretérito perfeito. Contraste com o português.
- Particípios regulares e irregulares mais frequentes. Contraste com o português.
- Forma e uso do *Pretérito Indefinido*. Contraste com o português.
- Pretérito Imperfeito. Forma, valores e uso.
- Perífrases continuativas (*estar, seguir, llevar + Gerúndio*).
- Formação do Gerúndio. Contraste com o português.
- Verbos pronominais e particularidades quando regem preposição. Contraste com o português.
- Futuro: Futuro: *ir a + Infinitivo, querer + Infinitivo*, expressão temporal + Presente para expressar intenções..
- Futuro sintético para expressar acções futuras possíveis.
- Condicional simples; formas e usos frequentes.
- Presente do Conjuntivo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Imperativo dos verbos regulares e irregulares mais frequentes.
- Formas impessoais para expressar ordens e instruções (*hay que, se tiene que,...*)

Advérbios, preposições, conjunções, marcadores e conectores mais frequentes

- *Muy / Mucho*.
- Negação (*No, ni; sí / no; también / tampoco*).
- Usos gerais das preposições e conjunções mais frequentes.
- Marcadores temporais de acções habituais.
- Expressão da hora, data e estação do ano.
- Indicadores de acções presentes, passadas e futuras.
- Indicadores de anterioridade e posterioridade em relação ao presente.
- Particularidades dos marcadores temporais mais frequentes usados com os Pretéritos Perfeito e *Indefinido*.
- Indicadores de localização espacial, proximidade e direcção.

Orações compostas

- Concordâncias gramaticais básicas.
- Interrogativas parciais e totais.
- Exclamativas.
- Uso das interjeições mais frequentes.
- Impessoais com *se*.
- Coordenação com *y (e), o (u), ni, pero, no obstante, sin embargo, aunque, apesar de, con todo...*
- Subordinação substantiva: *quiero + Infinitivo; creo que + Indicativo*.
- Subordinadas adjectivas ou de relativo com o verbo no Indicativo.
- Subordinadas adverbiais: causais e temporais no Indicativo; finais (*para + Infinitivo*); Condicionais (*si + Presente do Indicativo*).

Discurso

- Conectores mais frequentes (*y, pero, que, porque, cuando, al + Infinitivo*)
- Para chamar a atenção (*oye /oiga – perdone/a, por favor*)
- Uso de *pues, bueno, vale, de acuerdo, entonces*.
- Formas de tratamento. Reconhecimento do registo.
- Coerência e unidade temática.
- Adequação ao contexto e à situação nas intervenções ou composições.
- Reconhecimento do registo (formal ou informal).

Léxico

- Vocabulário próprio e relativo às situações, aos temas e às funções previstos.
- Fórmulas fixas.
- Reconhecimento e uso de mudanças de registo (formal/informal) nas situações trabalhadas.
- Famílias de palavras relacionadas com os temas trabalhados.
- Sinónimos e antónimos mais frequentes da adjectivação trabalhada.
- Falsos amigos mais frequentes entre espanhol e português.

Fonética e ortografia

- Correspondência entre fonemas e letras em espanhol.
- Reconhecimento dos desvios e aperfeiçoamento dos sons vocálicos e consonânticos (vogais *e, o* átonas; consoantes representadas por *v, b; c, z, s; r, rr; ll, ch, ñ, y; j, g*). O zero fonético de *h*.
- Identificação da sílaba tónica e regras básicas de acentuação.
- Reconhecimento e produção dos grupos tonais e das pausas.

- Padrões de entoação básicos (declarativo, interrogativo e exclamativo) e adequados às funções comunicativas que se trabalham.
- Sinais de pontuação: regras básicas.
- Contraste geral da fonética e da ortografia entre espanhol e português.

2.4 ESTRATÉGIAS E ATITUDES

Este bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo dos módulos e a progressão verifica-se pelo domínio das estratégias visadas:

- A partir de um primeiro momento de introdução e prática motivadas pelo professor;
- A seguir, num uso mais pessoal;
- E, posteriormente, num uso mais automatizado e autónomo.

Tendo em conta o desenvolvimento da autonomia em cada grupo de alunos, o professor escolherá as estratégias que considere mais necessárias para os seus alunos.

2.4.1 Estratégias e atitudes do processo de aprendizagem

- Atitude positiva; motivação

Ter uma atitude positiva face à aprendizagem da língua.
 Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
 Arriscar na comunicação e tentar mobilizar os poucos recursos que se possuem.
 Interessar-se por melhorar.

- Processo de aprendizagem de uma língua

Ter presentes os fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
 Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
 Conhecer a estrutura dos livros e demais materiais didácticos.

- Planificação do trabalho

Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
 Reconhecer os objectivos das diferentes actividades.
 Gerir os tempos de que se dispõe, de acordo com as necessidades de aprendizagem.

- Compreensão dos conteúdos linguísticos

Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.

Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.

Observar modelos e deduzir regras.

Verificar as hipóteses.

Consultar materiais e pedir explicações.

Comparar esses elementos linguísticos do espanhol com os da língua materna e com os de outras línguas que se conhecem.

Testar a sua própria compreensão.

- Procura e atenção selectiva

Observar modelos orais e escritos.

Seleccionar os dados de que se precisa.

Descobrir o funcionamento da língua numa questão concreta.

Solicitar explicações.

- Prática; assimilação, retenção e recuperação dos elementos linguísticos

Experimentar e seleccionar as técnicas e os procedimentos mais eficazes:

Trabalhar com caderno diário.

Praticar com os colegas ou individualmente através de actividades de autocontrolo.

Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, utilizar cores diferentes.

Praticar.

Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.

Controlar os seus erros: ter um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.

Fazer revisão.

- Auto-avaliação

Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.

Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.

Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.

Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.4.2 Estratégias e atitudes da comunicação linguística

Estratégias da comunicação linguística

Compreensão oral

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação.
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende.
- Identificar as dificuldades na compreensão e procurar solucioná-las.

Compreensão escrita

- Utilizar e identificar estratégias pessoais de leitura para fomentar a autonomia nesta actividade.
- Mobilizar, previamente à leitura, os conhecimentos e experiências socioculturais relacionados com o assunto.
- Inferir o significado de termos desconhecidos, a partir do contexto, forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas.
- Contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o espanhol.

Expressão oral

- Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos para interagir em espanhol.
- Preparar frases para começar, interromper, terminar uma intervenção.
- Servir-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal.
- Pedir ajuda ao interlocutor, directa ou indirectamente.

Expressão escrita

- Localizar recursos e modelos.
- Definir claramente o que se quer transmitir e a sua intencionalidade.
- Adequar o discurso ao interlocutor e à situação de comunicação, ainda que dispondo de fracos recursos linguísticos.
- Corrigir e ensaiar diferentes estratégias de superação.

Atitudes da comunicação linguística

Compreensão

- Ter uma atitude positiva face à compreensão de mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ultrapassar as suas limitações tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente, sem necessidade de compreender cada um dos elementos.

Expressão

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Ter interesse e querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas. Confiar no sucesso.

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS E GESTÃO DO PROGRAMA

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas”, com actividades e tarefas significativas para os alunos e acessíveis ao grau de desempenho correspondente a este segundo ano do nível de Iniciação no ensino recorrente. Segundo esta abordagem, requer-se que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula.

Sugere-se, a seguir, uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para um módulo de **9/12 unidades lectivas** de 90 minutos semanais. Sugerimos três unidades didácticas para este módulo, que podem ser distribuídas e adaptadas segundo as exigências de cada situação escolar.

- Tema:** Espanha e os países de língua oficial espanhola
- Tarefa:** Fazer um Jogo da Glória com os referentes básicos da cultura espanhola e hispano-americana.
- Objectivos:** Activar os conhecimentos que se possuem da cultura hispana.
 Procurar, seleccionar e comparar informação.
 Fomentar a autonomia e a auto-aprendizagem.
 Localizar no tempo e no espaço.
 Comparar e contrastar informações e negociar um acordo.
 Referir acontecimentos passados, presentes e futuros.
 Relacionar acontecimentos do passado.
- Tema:** Os serviços: transportes e viagens
- Tarefas:** Elaborar a rota para uma semana de viagem.
- Objectivos:** Prever as necessidades linguísticas para situações de viagem.
 Adquirir conhecimentos sobre a geografia ibérica e americana.
 Dar e receber instruções.
 Solicitar e dar informações sobre localização no espaço e orientação.
 Dirigir-se a pessoas desconhecidas.
 Solicitar informações por telefone e por carta/mail.
 Localizar no tempo falando de horários e datas.
 Comparar e ponderar distâncias e tempos.

Escolher e justificar uma escolha.
Fazer projectos e falar de intenções.

- Tema:** O tempo livre, as férias e as festas
- Tarefas:** Organizar o plano de uma semana de férias: actividades (visitas e diversões).
- Objectivos:** Actualizar os conhecimentos que se possuem da cultura hispana (horários, refeições, cultura, tempos livres, museus, cidades, etc.).
Introduzir e reconhecer registos e marcas de cortesia.
Relacionar acontecimentos.
Falar de causas e consequências.
Opinar, argumentar e contra-argumentar.
Reagir perante as opiniões dos outros.
Manifestar interesse, acordo, desacordo, surpresa, etc.
Pedir mais informação ou mais detalhes.

4. AVALIAÇÃO

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos específicos do módulo:

Desenvolvimento das competências linguísticas (compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita), interiorização dos conteúdos linguísticos, dos aspectos socioculturais e progresso no desenvolvimento da autonomia.

É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções em tempo útil. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativos.

4.1 Avaliação contínua

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como a realização das “tarefas” finais previstas, trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portefólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais, bem como os próprios cadernos diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

4.2 Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, ao centrar-se nos processos e ao acreditar na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência* e do *Portefólio Europeu de Línguas*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos estejam conscientes dos objectivos e dos critérios de avaliação.

4.3 Avaliação final

Neste tipo de avaliação, como no caso da avaliação contínua, é preciso referir-se ao desenvolvimento da **competência comunicativa linguística**, ou seja o desenvolvimento das competências de interacção, expressão e compreensão oral e escrita e nas provas preparadas para tal efeito nenhum destes aspectos pode deixar de ser avaliado.

4.4 Prova-modelo

- **Compreensão oral** (cerca de 15 minutos)

Ouve-se com ou sem ajuda da imagem dois ou três textos, de tipologia diferente, relacionados com uma ou várias das situações de comunicação trabalhadas e com as actividades descritas no programa. Depois de se ouvir cada texto, o aluno tem um

tempo razoável para efectuar as actividades previstas; finalmente escuta-se de novo o texto.

Exemplo: assinalar em fotografias ou desenhos as pessoas ou as características que o texto descreve; extrair informação essencial de uma gravação sobre um tema trabalhado.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Compreensão escrita** (cerca de 30 minutos)

Proporcionam-se vários textos de tipologia diferente com uma série de actividades ou questões.

Exemplo: cartas da Internet, com apresentações, gostos, etc., para encontrar informações concretas; ordenação de desenhos relativos à história do texto; perguntas de resposta fechada (localizar informações, verdadeiro/falso, etc.) sobre o conteúdo do texto.

Normalmente trata-se de testes compostos por itens de resposta fechada.

- **Expressão escrita** (cerca de 30 minutos)

Apresentam-se várias situações de comunicação e solicita-se um texto relacionado com duas dessas situações.

Exemplo: Preencher fichas; escrever notas para deixar uma mensagem concreta a um interlocutor conhecido; apresentar-se num “chat” ou fórum...

Estes são testes com itens de resposta aberta que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

- **Expressão oral** (de 7 a 10 minutos)

Saudações

Interacção: conversa com um colega, a partir de um pretexto com significado para os alunos.

Monólogo: breve exposição de um tema preparado, relacionado com os trabalhos no módulo. Pode alterar-se a ordem e, a partir da exposição, realizar a interacção.

Estes são testes com itens de resposta aberta, que requerem a utilização de critérios rigorosos para evitar avaliações subjectivas ou imprecisas.

BIBLIOGRAFIA E RECURSOS

1. DIDÁCTICA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA EXTRANGEIRA (E/LE)

Seleccção Bibliográfica Comentada

Larsen-Freeman, D. & Long, M. (1994). *Introducción al estudio de la adquisición de lenguas extranjeras*. Madrid: Gredos.

Trata-se de uma obra de referência básica para se iniciar na metodologia do estudo e investigação da aquisição de línguas estrangeiras.

Liceras, J. M. (1992). *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid: Visor.

Trata-se de uma colectânea de artigos clássicos sobre a aquisição de línguas estrangeiras, centrando-se especialmente no estudo da interlíngua.

Nunan, D. (1998). *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Cambridge: CUP.

Abrange aspectos teóricos e práticos para a concepção de tarefas de carácter comunicativo. Útil para o professor que pretende iniciar-se no tema e adaptar ou conceber as suas próprias tarefas.

Oxford, R. L. (1989). *Language Learning Strategies. What Every Teacher Should Know*.

London: Newbury House Publishers.

De entre os materiais dedicados ao tema das estratégias, o de Rebeca Oxford apresenta a classificação mais detalhada, assim como um grande elenco de actividades sugestivas para que o professor possa conhecer e desenvolver as estratégias de aprendizagem dos seus alunos.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I (Dir.) (2004). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid:SGEL.

Esta obra, na qual participa um grande número de especialistas, reúne os princípios teóricos e práticos básicos do ensino-aprendizagem do E/LE .

Colecção de investigação e didáctica Madrid: Ed. Edelsa. A *Serie Roja* desta colecção centra-se na investigação em linguística aplicada à aprendizagem de línguas estrangeiras:

Fernández, S. (1997). *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje de E/LE*.

Madrid: Ed. Edelsa.

Com base num amplo *corpus* de investigação, apresenta um estudo das diferentes etapas por que passa o aprendente de Espanhol, analisando os erros que se cometem, as suas causas e evolução.

García Santa Cecilia, A. (1995). *El currículo de español como lengua extranjera*.

Madrid: Ed. Edelsa.

Oferece um quadro completo e coerente sobre os conceitos pedagógicos que sustentam o “currículo” e sobre todos os elementos que o integram; faz especial referência ao currículo do Instituto Cervantes.

Llobera, M. *et al.* (1996). *Competencia comunicativa*. Madrid: Ed. Edelsa.

Trata-se de uma compilação actualizada dos artigos-chave para a compreensão do conceito de competência comunicativa.

Pujol, M. *et al.* (1998). *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Ed. Edelsa.

Apresenta uma análise do panorama actual da aquisição de línguas estrangeiras, no âmbito da União Europeia.

Na mesma colecção, a *Serie Blanca* propõe um conjunto de títulos de trabalhos didácticos pensados para auxiliar o professor principiante, dos quais destacamos os seguintes:

Alonso, E. (1994). *Como ser profesor/a y querer seguir siéndolo*. Madrid: Ed. Edelsa.
Num estilo ágil e interactivo, apresentam-se as questões-chave que preocupam o professor de Espanhol, língua estrangeira.

Giovannini, A. et al. (1996). *Profesor en acción* (3 vols.). Madrid: Ed. Edelsa.
O primeiro volume detém-se na reflexão teórica sobre os fundamentos da aprendizagem. Os volumes 2 e 3 centram-se nas áreas da gramática, do vocabulário, da fonética e da cultura, bem como no desenvolvimento das quatro competências.

Hurtado, A. (2000). *Enseñar a traducir*.
Abordando o tema da tradução, a autora apresenta as relações desta actividade com a da aprendizagem da língua e detém-se posteriormente nas actividades e estratégias do processo de tradução e do seu ensino.

Colecção: Programa de Autoformação do professor de E/LE.
Os volumes desta colecção nascem no seio de um programa Língua/Sócrates, em cooperação com o Instituto Cervantes e o centro Tandem. Dirigem-se aos professores da União Europeia e estão concebidos para a formação à distância. Os títulos existentes são os seguintes:

Cómo trabajar con libros de texto // ¿Errores? ¡Sin falta! // Las imágenes en la clase de E/LE // Métodos y enfoques de aprendizaje y enseñanza de E/LE // Enseñar y aprender fonética // La destreza escrita // Aprender y enseñar vocabulario // La destreza auditiva // Aprendizaje de léxico y connotaciones culturales // La destreza oral.

A Colecção E (Enseñanza del Español) pretende centrar-se nos temas mais actuais do ensino do Espanhol para apresentar, de forma clara, interactiva e ao mesmo tempo fundamentada, tanto os estudos que se estão a levar a cabo por hispanistas – *Serie Estudios* – como a aplicação dessas teorias na sala de aula – *Serie Recursos*:

Fernández, S. (coord.) (2001). *Tareas y proyectos en la clase de lengua*. Madrid: Edinumen.
Regressa-se ao tema das tarefas, desta vez numa perspectiva muito prática, disponibilizando-se exemplos para todos os níveis, especialmente para os níveis iniciais, que é onde menos se tem trabalhado com esta metodologia.

Fernández, S (2003). *Propuesta curricular y Marco europeo común de referencia. Desarrollo por tareas*. Madrid: MEC e Edinumen.
Este trabalho apresenta um currículo para o ensino –aprendizagem do espanhol, distribuído em seis anos e pensado para um público adolescente e jovem. Segue de perto o “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas”, homologando os níveis de competência como os do QECR e adoptando o enfoque orientado para a acção que propõe este documento.

Poch, D. (1997). *Fonética para aprender español: pronunciación*. Madrid: Edinumen.
Aborda o ensino da pronúncia do Espanhol a alunos estrangeiros; trata os aspectos fonéticos mais relevantes desta língua, assim como os relacionados com a correcção da pronúncia.

Zanón, J. (coord.) (1998). *La enseñanza del español mediante tareas*. Madrid: Edinumen.
Apresenta uma panorâmica do ensino do Espanhol mediante tarefas, abordando a relação entre a elaboração de tarefas e os manuais, as tarefas e o desenvolvimento da autonomia, o ensino da gramática e as tarefas, a programação, as tarefas e as unidades didácticas.

Colecção das “Actas das Jornadas de Espanhol”, que se celebram todos os anos, no âmbito da Expolíngua de Madrid. São também ilustrativas das aplicações didácticas que se levam a cabo em Espanha.

Miquel, L. & Sans, N. (Ed.) (1993, 1994, 1995). *Didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Fundación Actilibre.

Outros:

- Bello, P. et al. (1990). *Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana.
- Cassany, D. (1991). *Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir*. Barcelona: Paidós.
- Cerrolaza, O. et al. (1999). *Cómo trabajar con libros de texto*. Madrid: Tandem - I. Cervantes-Edelsa.
- Cestero, A. et al. (1999). *Estudios de comunicación no verbal*. Madrid: Edinumen.
- Coll, J. et al. (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa.
- Cortés, M. (2002). *Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación*. Madrid: Edinumen.
- Gelabert, M. J. et al. (1988). *Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado*. Madrid: SGEL.
- Littlewood, W. (1994). *La enseñanza de la comunicación oral. Un marco metodológico*. Barcelona: Paidós Comunicación.
- Marcos Marín, F., & Sánchez Lobato, J. (1988). *Lingüística aplicada*. Madrid: Síntesis.
- Ministerio de Cultura (1988). *II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.
- Ministerio de Cultura (1991). *III Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.
- Naranjo, M. (1999). *La poesía como instrumento didáctico en el aula de E/LE*. Madrid: Edinumen.
- Nisbet, J. & Shucksmith, J. (1987). *Estrategias de aprendizaje*. Madrid: Santillana.
- Sánchez Pérez, A. (1992). *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL.
- Slagter, P. J. (1979). *Un nivel umbral*. Bruselas: Conselho da Europa.
- Vázquez, G. (1998). *¿Errores? ¡Sin falta!*. Madrid: Edelsa.
- Vázquez, G. (Coord) (2005). *Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos*. Madrid: Edinumen.

2. DIDÁCTICA ESPECÍFICA: MATERIAIS DE AULA

Manuais:

- Alcoba, S. et al. (2001). *Es Español (1, 2 e 3)*. Madrid: Espasa.
- Alonso, E. et al. (2004). *Gente joven*. Barcelona: Difusión.
- Alvárez, M. A. et al. (2001). *Sueña I*. Madrid: Anaya.
- Arribas, G e E. Landone (2001) *Creía que esto sólo pasaba en las películas*. CD-Rom. Madrid: Edinumen.
- Artuñedo, B. e Donson, C. (1993) E/LE. Curso de español para extranjeros. Nivel 2. Madrid: SM.
- Benetti, G, Casselatto, M. e Messori, G.(2004) *Más que palabras. Curso de literatura por tareas.*: Barcelona: Difusión.
- Borobio, V. (1992) *Curso de español para extranjeros (1 e 2)*. Madrid: S.M.
- Castro, F. et al. (1991). *Ven (1,2 e 3)*. Madrid: Edelsa.
- Centellas, A. (1996) *Método de Español para extranjeros I*. Madrid: Edinumen.
- Cerrolaza, M. et al. (1999) *Planeta. (1, 2, 3 e4)*. Madrid: Edelsa.
- Chamorro, M.D. et al. (1995). *Abanico. Curso avanzado de español lengua extranjera*. Barcelona: Difusión.
- Chamorro, M. D. et al. (2005) *El ventilador. Curso de perfeccionamiento*. Barcelona: Difusión.
- Coronado González, M.L. et al. (1994) *A fondo*. Madrid: SGEL.
- Coronado González, M.L. et al. (2004) *A fondo 2*Madrid: SGEL
- Corpas, J, et al. (2004, 2005). *Aula (1,2,3,4.) e Aula Internacional 1*. Barcelona: Difusión.
- Equipo Avance (1986) *Antena. Curso de español para extranjeros. (1,2 e 3)*. Madrid: SGEL.
- Equipo Pragma (1988). *Para empezar. A e B*. Madrid: Edelsa.
- Equipo Pragma (1988). *Esto funciona. A e B*. Madrid: Edelsa.
- Equipo Prisma (2002) *Prisma. (1, 2, 3 e 4)* Madrid: Edinumen.
- Fente, R. e Alonso, E. W. (1998). *Órbita (1 e 2)*. Madrid: SGEL.

García, N. e Sánchez, J. (1989). *Español 2000 (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.

Garrido, G., Llano, J. & Nascimento, S. (2001). *Conexión. Curso de español para profesionales brasileños*. Madrid: CUP

González, A & Dueñas, C. (2003). *ECO, Curso modular de español*. Madrid: Edelsa

González, A e Romero, C. (1998). *Puesta a punto*. Madrid: Edelsa

López, E. *et al.* (1992) *Procesos y recursos*. Madrid: Edinumen.

Martín, E. (1984). *Vamos a ver. Para entendernos en español*. Madrid: Edelsa.

Martín, E. e Sans, N. (1998). *Gente. Curso comunicativo basado en el enfoque por tareas (1, 2 e 3)* (nova ed. 2004-2005). Barcelona: Difusión.

Miquel, L. & Sans, N. (1990) *Intercambio (1 e 2)*. Barcelona: Difusión.

Miquel, L. & Sans, N. (1983). *¿A que no sabes?. Curso de perfeccionamiento de español para extranjeros*. Madrid: Edelsa.

Miquel, L. & Sans, N. (2002). *Rápido. Curso intensivo de español*. Barcelona: Difusión.

Miquel, L. & Sans, N. (2002) *Mensajes*. Barcelona: Difusión.

Moreno, C. & Tuts, M. (1991) *Curso de perfeccionamiento. Hablar, pensar y escribir en español*. Madrid: SGEL.

Nauta, J. P. (1991) *Agenda. Curso intensivo de español*. Madrid: Alhambra-Longman.

Ortega, J. (1998). *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya! Material de apoio*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário. Ministério da Educação.

Palomino, M. A. (2001). *Primer plano (1,2 e3)*. Madrid: Edelsa.

Palomino, M. A. (2002). *Chicos chicas (1 e 2)*. Madrid: Edelsa.

Pedraza, F. & Rodríguez, M. (1991). *Vamos a hablar (1 e 2)*. São Paulo: Ática.

Quiñones, M. J. & Oliva, C. G (2002). *Redes (1, 2 e 3)*. SM: Madrid.

Sánchez, A. (1982). *Entre nosotros (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.

Sanchez, A. *et al.* (1995). *Cumbre. Curso de español para extranjeros*. Níveis elementar, médio e superior. Madrid: SGEL.

Sánchez, J. *et al.* (1999). *Español sin fronteras*. Madrid: SGEL.

Ramos, A. *et al.* (1990). *Fórmula (1,2 e 3)*. Madrid: Santillana.

Universidad de Salamanca e Radiotelevisión Española (1993). *Viaje al español (1, 2 e 3). Versión Internacional*. Madrid: Santillana.

Métodos para aprendizagem precoce

Beutelspacher, B. (2004). *Vamos al circo*. Barcelona: Difusión.

Candela, P *et al.* (2003). *Una rayuela*. Madrid: SGEL.

Fernández, S. (1994). *El español en la Escuela Elemental*. Roma: Consejería de Educación.

Lagartos, M. *et al.* (1997). *Los trotamundos (2 vols.)*. Madrid: Edelsa.

Muñoz, B. (2003). *Mis primeros días*. Madrid: SGEL.

Pisonero, I. (coord.) (1990). *Pido la palabra (6 vols.)*. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia.

Pisonero, I. *et al.* (1998). *Pasacalle. (3 vols.)*. Madrid: SGEL.

Russo, M & Vázquez, M. (2005). *A la una, a las dos, a las tres*. Barcelona: Difusión.

E/LE com fins específicos

AAVV (1991). *1000 palabras de negocios*. Barcelona: Difusión.

AAVV (1996). *Español escrito en ámbitos laborales*. Barcelona: Difusión.

Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: servicios turísticos*. Madrid: SGEL.

Aguirre, B. (1993). *El español por profesiones: servicios financieros*. Madrid: SGEL.

Aguirre, B. (1996). *El español por profesiones: comercio exterior*. Madrid: SGEL.

Aguirre, B. (1997). *El español por profesiones: lenguaje jurídico*. Madrid: SGEL.

Aguirre, B. *et al.* (1991). *El español por profesiones: secretariado*. Madrid: SGEL.

Aguirre, B. & Gómez de Enterría, J. (1994). *El español por profesiones: servicios de salud*. Madrid: SGEL.

Benítez, P. *et al.* (1995). *El español de la empresa*. Madrid: Ediciones Colegio de España.

Bovet, M & Prada, M. (1992). *El español de los negocios*. Madrid: Edelsa.

Calleja, G. & Tirado, C. (1998). *Cómo dominar la correspondencia rápidamente*. Madrid: Playor.

Centellas, A. (1998). *Proyecto en español comercial*. Madrid: Edinumen.

Equipo ICE de la Universidad de Barcelona (1995). *Español escrito en ámbitos laborales*. Barcelona: Difusión.

Fajardo, M. & González, S. (1995). *Marca registrada. Español para los negocios*. Salamanca: Universidad de Salamanca - Santillana.

Felices, A. et al. (1998). *Español para el comercio internacional*. Madrid: Edinumen.

Gómez de Enterría, J. (1990). *Correspondencia comercial en español*. Madrid: SGEL.

Gómez de Enterría, J. (2002). *La comunicación escrita en la empresa*. Madrid: Arco/Libros.

González, M. et al. (1997). *Socios. Curso de español orientado al mundo del trabajo (1, 2 e 3)*. Barcelona: Difusión.

Matallanes M. & Albarán, C. (1997). *Español para la empresa*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA).

Moreno, C. & Tuts, M. (1997). *El español en el hotel*. Madrid: SGEL.

Nauta, P. (1990). *Agenda*. Madrid: Alhambra Longman.

Palomino, M. A. (1997). *Técnicas de correo comercial*. Madrid: Edelsa.

Pastor, E. (1996). *Escribir cartas - Español lengua Extranjera*. Barcelona: Difusión.

Prada, M. (1995). *Hablando de negocios*. Madrid: Edelsa.

Rodríguez, J. L. & Kreen, D. (1998). *Español de negocios* (Vídeo e CD-Rom). Barcelona: Difusión.

Sabater, M. L et al. (1992). *Hablemos de negocios*. Madrid: Alambra-Longman.

Siles J. et al. (1989). *El español de los negocios*. Madrid: SGEL.

Tomás, J. M. et al. (2001). *Trato hecho*. Madrid: SGEL.

Vázquez, G. et al. (2001). *El discurso académico escrito*. Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.

Vázquez, G. et al. (2001). *El discurso académico oral*. Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.

Vázquez, G. et al. (2001). *Actividades para la escritura*. Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.

Vázquez, G. et al. (2001). *Comprender en español* (CD-Rom). Proyecto ADIEU. Madrid: Edinumen.

Língua oral

Bordón, T. (1994). *Al teléfono. Comprensión y expresión oral*. Madrid: SM.

Bordón, T. (1991). *Al habla. Tácticas de conversación*. Madrid: S.M.

Briz, A. (2002). *El español coloquial en la clase de E/LE*. Madrid: SGEL.

Domínguez, P. et al. (1991). *Actividades comunicativas. Ente bromas y veras*. Madrid: Edelsa.

Fernández Díaz, R. (1998). *Prácticas de fonética española para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros.

Garcés, C. & Nauta, J. P. (1997). *Con voz y voto. Tareas de conversación. Nivel avanzado*. Madrid: Santillana.

Gil, M. (2002). *A tu ritmo. Canciones y actividades para aprender español*. Madrid: Edinumen.

González, A & Romero, C. (2003). *Tiempo para pronunciar*. Madrid: Edelsa.

Gonzalo, C. et al. (1991). *Diálogos en español*. Madrid: Alhambra-Longman.

Martínez Sallés, M. (2002). *Tareas que suenan bien*. Bruselas: Consejería de Educación. MECD.

López, M. R. (1999). *Hablemos en clase*. Madrid: Edinumen.

Masip, V. (1999). *Gente que pronuncia bien. Curso de pronunciación española para brasileños*. Barcelona: Difusión.

Ministerio de Cultura (1993). *En español. Materiales audio*. Madrid: Ministerio de Cultura.

Miquel, L. & Sans, N. (1991). *Como suena (1 e 2). Materiales para la comprensión auditiva*. Barcelona: Difusión.

Miquel, L. & Sans, N. (1992). *De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral*. Madrid: Difusión.

Nauta, J. P. (1990) *En contexto*. Barcelona: Difusión.

Navas Ruiz, N. & Alegre, J. M. (1998). *Conversaciones hispánicas. Introducción a la conversación y a la lectura*. Salamanca: Almar.

Ortega, J. (1999) *En voz alta. Exercícios da fonética para a aprendizagem da língua espanhola*. Lisboa: Departamento da Educação Básica. Ministério da Educação.

Palencia, R. (1994). *A la escucha. Comprensión oral*. Madrid: SM.

Palomino, M. A. (1998). *Dual. Pretextos para hablar*. Madrid: Edelsa.

Pinilla, R. & Acquaroni, R. (2001). *¡Bien dicho!*. Madrid: SGEL.

Rodríguez, M. (2001) *Escucha y aprende*. Madrid: SGEL.

Sánchez, A e Matilla, M. (1988) *Manual práctico de corrección fonética del español*. Madrid: SGEL.

Sánchez, M. e González, A. (2003) *Tiempo para comprender*. Madrid: Edelsa.
Siles Artés, J. (1987). *Historias para conversar (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
(Ver número 47 de *Carabela*, monográfico sobre a expressão oral).

Língua escrita

Arnal, C. & Ruiz de Garibay, A. (1992). *Escribe en español*. Madrid: SGEL.
Artuñedo, B. et al. (1993). *Taller de escritura*. Madrid: Edinumen.
Hernández Blasco, M. J. (1989). *Lo que hay que leer (1 e 2)*. Madrid: Difusión.
Hernández G & Rellán, C. (1998, 1999 e 2000). *Aprendo a escribir (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
Luque Durán, J. (1988). *Narraciones españolas (1, 2 e 3)*. Madrid: SGEL.
Ministerio de Cultura (1988). *En español. Materiales de prensa*. Madrid: MC.
Pastor, E. (1994). *Escribir cartas*. Barcelona: Difusión.
Varela, S. et al. (1995). *E/LE. Línea a línea*. Madrid: SM.

Vocabulário

Encinar, A. (1991). *Palabras, palabras*. Madrid: Edelsa.
Montava, M. A. (1998). *Juegos y actividades para enriquecer tu vocabulario*. Madrid: Arco/Libros.
Navas Ruiz & Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.
Palacios Jiménez, R. (1991). *Vocabulario activo e ilustrado del español*. Madrid: SGEL.
Sánchez Lobato, J. & Aguirre, B. (1992). *Léxico fundamental del español. Situaciones, temas, nociones*. Madrid: SGEL.

Actividades lúdicas

Costa, A. L. e Alves Marra, P. (1997). *¡Vamos a jugar! 175 juegos para la clase de E/LE*. Barcelona: Difusión.
Domínguez, P., Bazo, P. & Herrera, J. (1991). *Actividades comunicativas. Entre bromas y veras*. Madrid: Edelsa/Edi6.
García Naranjo et al. (1999). *Actividades lúdicas para la clase de español. Prácticas interactivas de gramática, vocabulario, expresión oral y escrita*. Madrid: SGEL.
González Sainz, T. (1994). *Para jugar. Juegos comunicativos. Español lengua extranjera*. Madrid: SM.
Iglesias, I & Prieto, M. (1998). *¡Hagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español*. Madrid: Edinumen.
Palencia, R. (1990). *Te toca a ti*. Madrid: Servicio de Difusión del Español, Ministerio de Cultura.
Prange, L. & Pichardo, F. (1997). *Por turnos. Actividades para aprender español jugando*. Madrid: Santillana.
Procter, G. (1992) *Juegos de comunicación*. Londres: Mary Glasgow.
Reviejo, C. & Soler, E. (1998). *Cantares y decires. Antología de folclore infantil*. Madrid: SM.
Sánchez Benito, J. & Sanz Oberberger, C. (1993). *Jugando en español. Actividades interactivas para la clase de español*. Berlín: Langenscheidt.

Vários

Arribas e Castro, R. (1991). *Prácticas. Preparación al Diploma Básico de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
Fernández Cinto, J. (1991). *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa.
Gelabert, M. J. (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa.
Gelabert, M. J. (1990). *Niveles umbral, intermedio y avanzado. Repertorio de funciones comunicativas del español*. Madrid: SGEL.
López Ruiz, J. (1987). *Historietas y pasatiempos (1, 2 e 3)*. Madrid: Edi-6.
Ministerio de Cultura (1990). *España canta*. Madrid: Ministerio de Cultura.
Sans, N. (Coord.) (desde 1995). Colección: *Tareas. Unidades didácticas de español lengua extranjera*. Difusión: Madrid.
Uríz, F. J. (1989). *Cosas que pasan*. Madrid: Edelsa.

Leitura facultativa

Coleções de obras de leitura facultativa, organizadas por grau de dificuldade:

Editorial Difusión:

Colecção *Venga a leer*
Série *América Latina*
Série *Lola Lago, Detective*
Série *Plaza Mayor*
Série *Aires de Fiesta*
Série *Hotel Veramar*
Série *Almacenes La Española*
Série *Primera Plana*
Série *Aventura joven*

Editorial Edelsa:

Colecção *Para que Leas* (policiais, de mistério...)
Colecção: *Lecturas Clásicas Graduadas* (+ áudio)
Colecção *Leer es Fiesta* (relatos breves de grandes autores)
Colecção *Leer en español*

Editorial Edinumen:

Colecção *Lecturas de Español*

Editorial Santillana:

Colecção *Leer en Español*
Colecção *Historias para leer y escuchar*

Editorial SGEL:

Historias breves para leer. Nivel intermedio (J. Masoliver)
Narraciones Españolas. Nivel Elemental (Juan D. Luque Durán)
Narraciones Españolas. Nivel Superior (Juan D. Luque Durán)
Colecção *Lecturas Graduadas en Español*
Colecção *Textos en Español Fácil*
Colecção *Lecturas en Español Fácil*
Colecção *Cuetos, cuentos, cuentos*.

Editorial SM:

Colecção *Estilo Propio*
Antología E/LE *España escribe sobre Europa*.

Dicionários

AAVV (1993). *Intermedio. Diccionario didáctico del español*. Madrid: SM.
AAVV (1996). *Clave. Diccionario de uso del español actual*. Madrid: SM.
AAVV (1996). *Gran diccionario de la lengua española*. Madrid: SGEL.
AAVV (1997). *Básico. Diccionario didáctico del español*. Madrid: SM.
AAVV (1997). *Avanzado. Diccionario didáctico del español*. Madrid: SM.
AAVV (1998). *Diccionario básico de la lengua española*. Madrid: SGEL.
AAVV (2000). *Ortografía de la lengua española*, RAE. Madrid: Espasa.
AAVV (2001). *Gran diccionario de uso del español actual*. Madrid: SGEL.
AAVV (2001). *Diccionario de sinónimos y antónimos*. Madrid: Espasa.
Campos, J. G. & Barella, A. (1990). *Diccionario de refranes*. Madrid: Espasa-Calpe.
Coll, J. et al. (1990). *Diccionario de gestos*. Madrid: Edelsa.
León, V. (1988). *Diccionario de argot español*. Madrid: Alianza.
López García, A. (1986). *Diccionario de sinónimos y antónimos de la lengua española*. Valencia: Alfredo Ortells.
Marsá, F. (1984). *Diccionario normativo y guía práctica de la lengua española*. Barcelona: Ariel.

- Moliner, M. (1974). *Diccionario del uso del español*. Madrid: Gredos.
 Ortega, D. (1988). *Diccionario Español-Portugués y Portugués-Español*. Barcelona.
 Real Academia Española (1992). *Diccionario de la lengua española* (21ª ed.). Madrid: Espasa-Calpe.
 Seco, M. (1986). *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española* (9ª ed.). Madrid: Espasa-Calpe.
 Villarín, J. (1979). *Diccionario de argot*. Madrid: Editorial Nova.

(*Cuadernos Cervantes* (nº11) Monográfico sobre *Diccionarios*.)

Revistas

Com materiais para utilizar na aula:

- ¿Qué tal?* Londres: Mary Glasgow.
Ahora Londres: Mary Glasgow.
El sol Londres: Mary Glasgow.
Hoy día Londres: Mary Glasgow.
Boletín de ASELE. Madrid.

Revistas de didáctica:

- Cable. Rev. didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Difusión.
Frecuencia E/LE. Madrid: Edinumen.
Carabela (desde o número 41). Madrid: SGEL.
Forma. Madrid: SGEL.
Cuadernos Cervantes de la Lengua Española. Madrid: L. R. Ediciones en colaboración con la Universidad de Alcalá.
Revista de Estudios de Adquisición de la Lengua Española. Alcalá de Henares: Universidad Complutense.

3. ANÁLISE CONTRASTIVA: ESPANHOL-PORTUGUÊS

- Actas del Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes* (1992, 1993). São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil.
 Almeida Filho, J. C. P. (Coord.) (1995). *Português para estrangeiros, interface com o espanhol*. São Paulo: Pontes.
 Appel, R. & Muysken, P. (1996). *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel.
 Barbieri Durao, A. B. A. (1999). *Análisis de errores e Interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: UEL.
 Benedetti, A. M. (1993). *Interferencias morfosintácticas y semánticas del portugués en el aprendizaje del español*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
 Feitor Pinto, P. & Júdice, N. (coords.) (1998). *Para acabar de vez com Tordesilhas*. Lisboa: F. Mão de Ferro.

4. GRAMÁTICAS E EXERCÍCIOS GRAMATICAIIS

- Alarcos, E. (1994). *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.
 Alarcos Llorach, E. (1974). *Fonología española* (4ª ed.). Madrid: Gredos.
 Alarcos Llorach, E. (1978). *Estudios de gramática funcional del español* (2ª ed.). Madrid: Gredos.
 Alcina Franch, J. & Blecuca, J. M. (1975). *Gramática española*. Barcelona: Ariel.
 Gómez Torrego, L. (1994). *Manual del español correcto* (Vols. I e II). Madrid: Arco/Libros.
 Gómez Torrego, L. (1997). *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM.
 Matte Bon, F. (1995). *Gramática comunicativa del español. 1 e 2*. Madrid: Difusión. Madrid: Edelsa.
 Navarro Tomás, T. (1968). *Manual de pronunciación española*. Madrid: C.S.I.C.
 Navas Ruiz & Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.
 Quilis, A. & Fernández, J. (1990). *Curso de fonética y fonología españolas* (13ª ed.). Madrid: C.S.I.C.
 Real Academia Española (1978). *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.
 Seco, R. (1989). *Gramática esencial del español*. Madrid: Espasa Calpe.

5. GRAMÁTICAS APLICADAS AO ENSINO DO ESPANHOL

- Alonso, R., Castañeda, A., Martínez, P., Miquel, L., Ortega, J. & Ruiz, J. P. (2005). *Gramática básica del español*. Barcelona: Difusión.
- Benítez, P. & Gelabert, M. J. (1989). *Breve gramática. Estructuras y elementos básicos de la gramática española*. Barcelona: Difusión.
- Borrego, J., Asencio, J. G. & Prieto, E. (1991). *Temas de gramática española. Teoría y práctica*. Salamanca: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Salamanca.
- Busquets, L. & Bonzi, L. (1985). *Ejercicios gramaticales*. Madrid: SGEL.
- Castro, F. (1988). *Uso de la gramática española*. Madrid: Edelsa.
- Coronado, M. L. et al. (1989). *Materia prima. Ejercicios gramaticales para nivel medio y superior*. Madrid: SGEL.
- Fernández, J. et al. (1994). *Curso intensivo de español. Gramática*. Madrid: SGEL.
- García Santos, J. F. (1993). *Curso de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana – Universidad de Salamanca.
- García Santos, J. F. (1993). *Sintaxis del español. Nivel de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana-Universidad de Salamanca.
- González Hermoso, A. et al. (1996). *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Matte Bon, F. (1995). *Gramática comunicativa del español, I. De la lengua a la idea, II. De la idea a la lengua*. Madrid: Edelsa.
- Moreno García, C. (1991). *Curso superior de español: notas, textos gramaticales y ejercicios*. Madrid: SGEL.
- Quesada, Q. (1993). *Resumen práctico de gramática española*. Madrid: SGEL.
- Sánchez, A. et al. (1980). *Gramática práctica de español para extranjeros*. Madrid: SGEL.
- Sarmiento, R. & Sánchez, A. (1989). *Gramática básica del español. Norma y uso*. Madrid: SGEL.

6. CULTURA

Obras de carácter geral

- Abellán, J. L. (1981). *La cultura en España*. Pamplona: Eudicusa.
- Bellini, G. (1982). *Historia de la literatura hispanoamericana*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica.
- Bellón, V. & Roncero, E. (1995). *España, ayer y hoy. Apuntes de lengua y civilización española*. Madrid: Edinumen.
- Correa, P. (1988). *Historia de la literatura española*. Madrid: EDI-6.
- Linz, J. J. (1990). *España: sociedad y política*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Ministerio del Portavoz del Gobierno (1993). *España 1993*. Madrid: Autor.
- Quesada, S. (1987). *Curso de civilización española*. Madrid: SGEL.
- Ramos Gascón, A. (Ed.) (1991). *España hoy*. Madrid: Cátedra.
- Roldán, J. M. (1992). *Historia de España*. Madrid: Edelsa.
- Vázquez, G. & Martínez, N. (1991). *Historia de América latina*. Madrid: SGEL.
- Villar Raso, M. (1992). *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Edelsa.
- Viñes Millet, C. (1991). *La cultura en la España contemporánea*. Madrid: Edelsa.

7. INTERNET PARA E/LE

- Aguirre Romero, J. M. (1997). *Literatura en Internet. ¿Qué encontramos en la WWW?*
- Bueno, K. A. (1997). Sugerencias para la integración de textos electrónicos en los cursos de nivel intermedio. *Frecuencia-L*, 5, 15-18.
- Casanova, L. (1998). *Internet para profesores de español*. Madrid: Edelsa.
- Cruz Piñol, M. (1997). *La World Wide Web en la clase de E/LE*.
- Cruz Piñol, M. (1999). *ESPAN-L. Un foro de debate en la Internet sobre la lengua española*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Instituto Cervantes (1996). *Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.

Martinell, E. & Cruz Piñol, M. (1998). *Las nuevas tecnologías y la enseñanza del español como lengua extranjera. Cuestiones del español como lengua extranjera*, 123, 136-143. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona.

Millán, J. A. (1997). Internet: una red para el español. In *Actas del Primer Congreso Internacional de la Lengua Española*. Zacatecas, México.

Picó, E. (1997). *Usos de Internet en el aula de E/LE*.

Sitman, R. (1998). Algunas reflexiones sobre el uso y abuso de la Internet en la enseñanza del E/LE. *Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)*, 18, 7-20.

8. CATÁLOGOS DE BIBLIOGRAFIA

Frecuencia-L (2002). *Bibliografía*. Número extra de Junho 2002.

Instituto Cervantes. *Catálogo de materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera* en la página del Centro Virtual Cervantes.

Instituto Cervantes (1997). *Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Instituto Cervantes.

Losada Aldrey, M. C. (1995). Una bibliografía general sobre la enseñanza y el aprendizaje del español como lengua extranjera. *Reale*, 4, 87-130.

Santos Gargallo, I. et al. (1998): Trayectoria Investigadora en ELE: conclusiones de un estudio bibliográfico. In F. Moreno, M. Gil & K. Alonso (Eds.), *La enseñanza del español como lengua extranjera: del pasado al futuro*, Actas del VIII Congreso Internacional de ASELE, (pp. 737-758). Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá de Henares.

Santos Gargallo, I.; Bermejo Rubio, I.; Derouiche, N.; García Oliva, C.; Higuera García, M.; Varela Méndez, C. (1998b). *Bibliografía sobre enseñanza-aprendizaje de ELE. Publicaciones periódicas españolas (1983-1997)*. Anexo al número 43 de la revista *Carabela*. Madrid: SGEL.

Visedo Orden, I. & Santos Gargallo, I. (1996) *Catálogo de materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: Instituto Cervantes.

(Ver también os catálogos actualizados das editoriais que publicam material de E/LE)

OUTROS RECURSOS

Nesta secção faz-se referência especialmente aos documentos ditos “autênticos”, que devem ser tidos em conta e aproveitados para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infraestrutura de recursos tecnológicos (vídeo, retroprojector, computador, telefone, acesso à Internet...); para poderem ser aproveitados, outros (folhetos de centros comerciais, documentos autênticos dos diferentes serviços, canções...) apenas requerem atenção e criatividade para tirar partido deles.

A lista que se segue não é exaustiva nem esgota todos os tipos de recursos possíveis, é apenas indicativa da multiplicidade de materiais que se podem utilizar na aula de língua estrangeira.

Programas em espanhol de televisão e de rádio:

Em todo o território português é muito fácil o acesso às diferentes emissoras da televisão espanhola e o professor ou os alunos podem gravar os programas que interessam para vê-los e trabalhá-los depois na aula:

Noticiários, reportagens, documentários, entrevistas, debates, concursos, anúncios publicitários, curtas-metragens, variedades (canções, *clips*), comentários desportivos, filmes, sequências fílmicas, peças de teatro.

Imprensa

Jornais, revistas de divulgação, revistas de lazer para os jovens, suplementos de jornais, bandas desenhadas:

notícias, reportagens, comentários, crónicas, anúncios (comerciais, de trabalho e de imobiliárias), editoriais, correio de leitores, guias turísticos, entrevistas, textos e desenhos humorísticos, publicidade, críticas de espectáculos e de livros.

Publicidade

Anúncios comerciais

Anúncios e avisos ao utente (ruas, estações, estradas, etc.)
Animação de rua: lojas, *graffitis*,
Cartazes, panfletos publicitários e outros.

Formulários, instruções

Dos diferentes serviços (correios, carris, hotéis, bancos...), para realizar diferentes actividades (inscrições, requerimentos...).

Diferentes suportes para a interacção

Mensagens, postais, cartas (de amizade, de amor, comerciais, profissionais), cartões, convites, faxes, conversas telefónicas, videoconferências, correio electrónico, fóruns na Internet, *chat*, *wap*.

Material audiovisual

Canções (cassete, CD-ROM, DVD, vídeo), filmes, vídeo-livros, documentários, vídeos turísticos, de informação, de promoção, etc.

Processadores de texto em espanhol

Estes constituem uma ajuda inestimável para o desenvolvimento da expressão escrita, facilitando a reescrita, a escrita colectiva e uma correcção interactiva. São muito úteis também as ajudas que proporcionam os dicionários *on-line*, já que com bastante rapidez oferecem a correcção de uma palavra e um elenco de sinónimos.

INTERNET

A Internet tem vindo a facilitar de uma forma extraordinária os contactos inter-linguísticos e inter-culturais e a colocar à disposição dos estudantes e dos professores de línguas estrangeiras a rede mundial como um instrumento indispensável e insubstituível. Na actualidade, em qualquer ponto do mundo, pode-se ter acesso à imensa informação que veicula a Internet e ter a porta aberta para entrar no país da língua e cultura que se aprende.

Endereços úteis da Internet:

Língua e cultura para o ensino/aprendizagem do espanhol

Instituto Cervantes (<http://www.cervantes.es>)

Referência obrigatória para tudo o relacionado com o ensino e a aprendizagem da língua espanhola. Os pontos do portal onde se podem conseguir mais facilmente informações e materiais especialmente orientados para o ensino e a aprendizagem são o Centro Virtual Cervantes (<http://cvc.cervantes.es>) e a Aula de Lengua (<http://cvc.cervantes.es/aula/>). Os professores podem encontrar muitas actividades em Didactired (<http://cvc.cervantes.es/aula/didactired/>).

Redele

<http://www.sgci.mec.es/redele>.

O professor de línguas estrangeiras e nomeadamente o professor de espanhol pode encontrar nesta página uma fonte de documentação, de formação e de materiais para a aula que se actualiza e enriquece constantemente.

Zona ele (<http://www.zonaele.com/>)

Portal com numerosos recursos para professores e alunos. Muito completo e cheio de bons materiais e ideias para trabalhar na aula. Possui uma gramática para estrangeiros bastante completa e de fácil consulta.

Elenet.org (<http://www.elenet.org/>)

Uma das páginas importantes para o ensino/aprendizagem de espanhol, com jogos, canções, tarefas e actividades diversas.

Netaurus (<http://usuarios.lycos.es/gurb/netaurus.htm>)

«El portal para estudiantes y profesores de español». Outra das páginas de referência.

Páginas das Conselherias de Educação especialmente as da Austrália, da Bélgica, do Brasil, dos Estados Unidos e do Reino Unido em <http://www.sgci.mec.es> .

Páginas com cursos ou actividades

Cursos

[BBC](http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/index.shtml) (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/index.shtml>)

O portal da estação de televisão inglesa possui várias secções, grátis, com actividades para aprender espanhol: «[Spanish Steps](http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/lj/)» (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/lj/>), «[Talk Spanish](http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/talk/)» (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/talk/>) e «[Sueños](http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/suenos/)» (<http://www.bbc.co.uk/languages/spanish/suenos/>). Inclui vídeo, áudio, textos e actividades de compreensão, produção e aplicação gramatical muito interactivas.

[Español con Carlitos](http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/index.htm) (<http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/index.htm>)

Manual com exercícios interactivos interessantes.

[Mundo 21](http://college.hmco.com/languages/spanish/samaniego/mundo21/2e/students/chapter/index.html)

(<http://college.hmco.com/languages/spanish/samaniego/mundo21/2e/students/chapter/index.html>)

Compreensão escrita

[Lecturas paso a paso](http://cvc.cervantes.es/aula/lecturas/) (<http://cvc.cervantes.es/aula/lecturas/>)

Secção do Centro Virtual Cervantes onde se pode encontrar textos preparados para estudantes de espanhol, com actividades prévias e posteriores à leitura. Está organizada por níveis ([inicial](#), [intermedio](#) y [avanzado](#)).

[Proyecto Tecla](http://www.sgci.mec.es/uk/Pub/tecla.html) (<http://www.sgci.mec.es/uk/Pub/tecla.html>)

Seleção de leituras jornalísticas com vocabulário e exercícios para a interacção.

[Proyecto Sherezade](http://home.cc.umanitoba.ca/~fernand4/index.html) (<http://home.cc.umanitoba.ca/~fernand4/index.html>)

Seleção de contos.

Exercícios gramaticais

[Página de Barbara Kuczun Nelson](http://www.colby.edu/~bknelson/exercises/index.html) (<http://www.colby.edu/~bknelson/exercises/index.html>)

[La página de Bertín Ortega y Esther Quintana](http://www.willamette.edu/~bortega/Ejercicios/)

(<http://www.willamette.edu/~bortega/Ejercicios/>)

[Gram@clicando](http://pot-pourri.fltr.ucl.ac.be/gra/)

(<http://pot-pourri.fltr.ucl.ac.be/gra/>)

[Página de Sara Beaudrie](http://www.u.arizona.edu/~beaudrie/spanish206/Ejercicios.html)

(<http://www.u.arizona.edu/~beaudrie/spanish206/Ejercicios.html>)

[Página de Juan Manuel Soto Arriví](http://www.indiana.edu/~call/ejercicios.html)

(<http://www.indiana.edu/~call/ejercicios.html>)

[Página de Juan Ramón Arana](http://mld.ursinus.edu/~jarana/Ejercicios/)

(<http://mld.ursinus.edu/~jarana/Ejercicios/>)

[Página de Matthew D. Stroud](http://www.trinity.edu/mstroud/grammar/index.html)

(<http://www.trinity.edu/mstroud/grammar/index.html>)

[Página de Jerzy Kowal](http://www.chass.utoronto.ca/spanish_portuguese/spa220/gramatica.html)

(http://www.chass.utoronto.ca/spanish_portuguese/spa220/gramatica.html)

[Más arriba](http://www.trentu.ca/spanish/masarriba/)

(<http://www.trentu.ca/spanish/masarriba/>)

[Comunicativo.net](http://www.ihmadrid.es/comunicativo/)

(<http://www.ihmadrid.es/comunicativo/>)

Cartas e documentos formais

World Wide Writing (http://www.worldwidewriting.com/Espanol/html/chapter_1188_997.htm).

Correspondencia española (<http://www.hum.gu.se/~romdm/11.IndiceComp.html>)

Materiais sobre correspondência e linguagem comercial preparados na Universidade de Gotemburgo.

Fonética

«Pronunciation Tutorial» de Learn Spanish

(<http://www.studyspanish.com/pronunciation/index.htm>)

Los sonidos del español – Universidade de Iowa

(<http://www.uiowa.edu/~acadtech/phonetics/spanish/frameset.html>)

Teste de nível de língua

Instituto Cervantes (http://ave.cervantes.es/prueba_nivel/)

Dicionários, glossários e enciclopédias

Dicionários de espanhol

Real Academia de la Lengua (<http://www.rae.es/>)

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Diccionario Anaya (<http://www.anaya.es>)

Muito útil para fazer consultas enquanto se trabalha com o computador.

Diccionario CLAVE (<http://clave.librosvivos.net/>)

Além da definição das aceções e dos exemplos, inclui etimologia, morfologia e uso da palavra procurada.

Diccionarios.com (<http://www.diccionarios.com>)

Página que permite aceder ao Diccionario General de la Lengua Española Vox e a outros dicionários *on line* monolíngues e bilingues.

Dicionários bilingues e multilingues

Diccionario Michaelis (<http://www1.uol.com.br/bibliot/index.htm>)

O dicionário bilingue *on line* de melhor qualidade.

Eurodicautom (<http://europa.eu.int/eurodicautom>)

Dicionário multilingue da Comunidade Europeia. É preciso escolher a combinação PORT-ESP ou ESP-PORT. Especialmente indicado para terminologia técnica (jurídica, económica, científica, etc.).

Glossários específicos

Página de José R. Morala (<http://www3.unileon.es/dp/dfh/jmr/dicci/0000.htm>)

Uma das páginas mais completas de *links* para glossários específicos e dicionários marginais.

Enciclopédias

Wikipedia (<http://es.wikipedia.org>)

Enciclopédia livre em espanhol.

Enciclopedia Encarta (<http://encarta.msn.es/>)

Podem ser consultados *on line* mais de 13.000 artigos, além de outros temas de actualidade.

Enciclonet (<http://www.enciclonet.com/>)

Parte da Enciclopedia Micronet *on line*.

Páginas com temas de gramática, linguística e didáctica

Real Academia de la Lengua (<http://www.rae.es/>)

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Ortografía (<http://roble.pntic.mec.es/~msanto1/ortografia/>)

Uma página para realizar consultas e clarificar dúvidas sobre ortografia do Espanhol. Contém também arquivos de som para fazer ditados e exercícios de ortografia.

Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (<http://www.cervantesvirtual.com/>)

Entre os muitos recursos desta página dedicada especialmente à literatura, pode ser consultada a Gramática de la Lengua Española de Andrés Bello.

La Página del Idioma Español (<http://www.elcastellano.org>)

Página com informações úteis sobre a língua e a cultura. Muitas secções bem organizadas.

Página de la Lengua Española (<http://www.dat.etsit.upm.es/~mmonjas/espanol.html>)

Agencia Efe (<http://www.efesurgente.com/lenguas/>)

Imprescindível a sua secção de Espanhol Urgente. Repertório de comentários linguísticos e esclarecimento de dúvidas sobre o uso da língua espanhola: neologismos, antropónimos, topónimos, gentílicos, transcrições, traduções, barbarismos, abreviaturas e usos incorrectos.

En román paladino (<http://canales.larioja.com/romanpaladino/Indice.html>)

Compilação de artigos sobre a norma escrita do espanhol actual.

La página del idioma castellano (http://www.arcom.net/belca/como_esc/index.html)

Didáctica

DILENGUAS (<http://www.rediris.es/list/info/dilenguas.es.html>)

Lista de distribuição de REDIRIS para a didáctica das línguas.

Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura (<http://sedll.org/>)

Para especialistas da área da Didáctica da Língua e da Literatura.

Quaderns Digitals (<http://www.quadernsdigitals.net/>)

A maior compilação de artigos *on line* sobre diversos aspectos relacionados com o ensino em todos os níveis.

Asociación para la Difusión del Español y de la Cultura Hispánica (<http://www.adesasoc.org/>)

Um dos assessores do Instituto Cervantes. Possui uma rede vasta e fácil de usar de *links* e recursos.

Cultura e Intercultura en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera

(<http://www.ub.es/filhis/culturele/index.html>)

Possui uma lista importante de publicações especializadas em espanhol LE.

Cuadernos Cervantes (<http://www.cuadernoscervantes.com/>)

Publica alguns dos textos da sua edição em papel.

Glos@s Didácticas (<http://sedll.org/doc-es/publicaciones/glosas/index.html>)

Revista electrónica trimestral promovida pela Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura, a rede temática Interculturas XXI, a rede docente Didactilenguas e a Universidade de Murcia.

Sociedade e cultura

Ciudad Futura (<http://www.ciudadfutura.com/>)

Informação, notícias, entretenimento, *chats*, anedotas, frases originais, contos, etc. A secção "el ratón de biblioteca" contém contos breves e outras secções interessantes para alunos de Espanhol.

Tu ciudad (<http://www.tuciedad.com/>)

Informação muito completa sobre Madrid, Barcelona, Bilbao, Donostia e Vitoria-Gasteiz: eventos, endereços, espectáculos, previsões meteorológicas, guias do lazer, além de fóruns e chats.

AENA (Aeropuertos Españoles) (<http://www.aena.es/>)

Informação *on-line* sobre todos os voos.

Cocina (<http://www.afuegolento.com>)

Página de um popular cozinheiro basco com múltiplas receitas de cozinha.

Renfe (Red Nacional de Ferrocarriles de España)

<http://www.renfe.es/>

Iberia (Líneas Aéreas Españolas)

<http://www.iberia.com/>

Para procurar qualquer serviço: <http://www.paginas-amarillas.es/>

Meios de comunicação

Jornais

Periódicos.WS (<http://periodicos.ws/>). Directório mundial de jornais em espanhol.

El País (www.elpais.es)

El Mundo (www.elmundo.es)

La Vanguardia (www.lavanguardia.es)

ABC (www.abc.es)

El Periódico (www.elperiodico.es)

El Correo (www.diario-elcorreo.es)

Agencia EFE (www.efe.es)

La Estrella Digital (www.estrelladigital.es)

Televisão

RTVE (www.rtve.es)

C+ (www.cplus.es)

Telecinco (www.telecinco.es)

Antena 3 Televisión (www.antena3tv.es)

Cadena CNN -TV (www.cnn.com)

Rádio

Cadena Ser (www.cadenaser.es)

Onda Cero (www.ondacero.es)

40 Principales (www.cadena40.es)

Associações

ASELE (<http://www.asele.org/red/>)

Página da *Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*, com notícias, materiais e um catálogo de *links* muito extenso e de grande interesse para professores e alunos de espanhol.

Colecções de *links* úteis

[El Oteador](http://cvc.cervantes.es/oteador/) (<http://cvc.cervantes.es/oteador/>)

Secção do Centro Virtual Cervantes com uma lista muito completa, ordenada por temas.

[Eldigoras.com](http://www.eldigoras.com/) (<http://www.eldigoras.com/>)

Página cheia de endereços interessantes sobre a língua e a literatura espanholas.

[Centro Virtual Unil](http://www.fl.ul.pt/unil/) (<http://www.fl.ul.pt/unil/>)

Página de recursos para o ensino/aprendizagem do Espanhol feita desde a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Portais

Dada a "volatilidade" das empresas e dos serviços que operam na Internet, os portais mudam com frequência e surgem constantemente outros novos. Podem consultar-se muitos portais universais com a extensão *.es* e ter acesso à informação em espanhol.